Revista do Pastor
ITEJ
www.supremoconcilio.org.br
Edição 12 | Outubro de 2015

Fidelidade abre os Céus

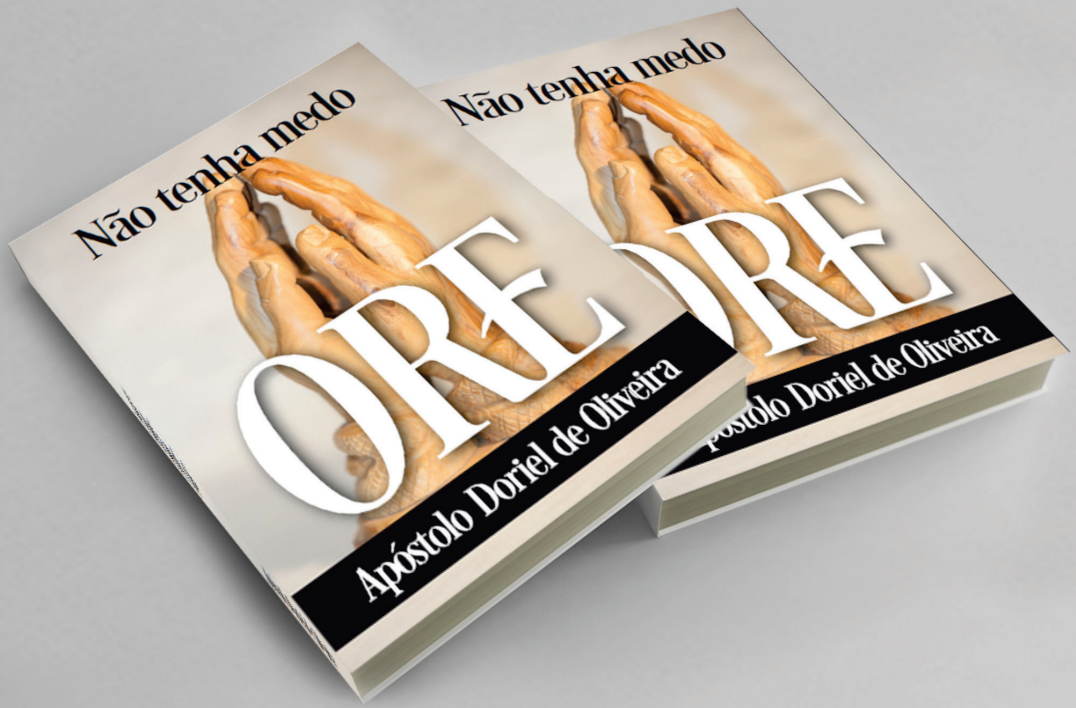
PAG. 30

E MAIS

A diferença entre o fiel e o infiel. CONFIRA PAG. 11
O enriquecimento de dar. CONFIRA PAG. 14

Não tenha medo

Ore



Novo livro do Ap. Doriel de Oliveira

Faça seu pedido pelo fone
(61) 3451.7204
www.**cb**.org.br

A obediência, traz a prosperidade

Querido(a), renda-se a Deus também nas questões financeiras e você verá que a felicidade está em ser humilde, fiel e obediente diante do Todo-Poderoso. Não adianta resistir à onipotência de Deus!

Ninguém é capaz de ultrapassar os limites estabelecidos pelo Criador e ficar impune, esta foi a causa da derrota de Adão e Eva, os quais tinham toda a felicidade do mundo e não souberam dar valor.

Além de se estragarem, prejudicaram todos os seus descendentes, inclusive nós do terceiro milênio. Nós, hoje, temos de lutar com muita fé e garra para entrar e permanecer no Reino dos Céus (Lc 16.16).

A partir do momento em que você se deixar vencer por Deus e converter também a sua mente, o seu coração e o seu bolso (finanças), as coisas vão mudar para melhor em sua vida.

A glória de Deus será manifestada na sua fé e na sua comunhão diária com Ele. Sua autoridade sobre todos os demônios devoradores de riquezas aumentará e você terá o privilégio não só de ganhar mais, porém de desfrutar com alegria de tudo que vier a ganhar.

Deus quer governar as nossas vidas na totalidade e muitos cristãos restringem o governo de Deus sobre os seus trabalhos, seus negócios.

O melhor sócio que o homem pode ter em seu sistema financeiro é Deus, porque Ele faz a empresa prosperar e não explora de ninguém. Ao contrário, abençoa e faz crescer, porque é do Seu interesse a prosperidade dos crentes.

Este é o momento do teste, da prova que o próprio Senhor deixou aberto para que os dizimistas façam: "Fazei prova de mim", Ml 3.10. Quem se rende a Deus sobe os degraus dos vitoriosos e quem resiste às Suas verdades desce a escada dos fracassados.

Destas leis ninguém escapa! Diante desta verdade, todos devem se dobrar para ser felizes! Está na hora de parar de sofrer consequências de atitudes rebeldes! Vamos dar um basta! a esta dor, a este sofrimento!

Aqui, o forte vive levantando e caindo, enquanto o mais fraco caminha de cabeça levantada porque tem a ajuda de Deus. "O meu poder se aperfeiçoa na fraqueza", diz o Senhor através de Paulo em II Co 12.9.

Todos os exaltados e desobedientes aparente-

mente nasceram para sofrer, embora saibam que podem mudar de condição na hora que quiserem, porque o amor de Deus não tem fim nem limites! A porta da graça ainda está aberta!

Por que Lúcifer caiu da sua posição privilegiada diante de Deus e se tornou em diabo? Porque deixou de obedecer ao Todo Poderoso e se exaltou diante da Sua autoridade. Is 14.12-19; Ez 28.12-19; Lc 10.18.

A maior felicidade do ser humano está em saber viver na presença de Deus e a pior desgraça de sua vida é recusar a orientação do Todo Poderoso.

Viver sem felicidade é uma questão de falta de fé e de excesso de desobediência. Muitas pessoas estão frequentando as reuniões de nossas igrejas, mas ainda não se renderam diante de muitas verdades do Senhor e, por isso, estão sofrendo amargamente.

Não há necessidade de continuar nessa situação, se o Senhor é bom e está pronto a abençoar a todos os Seus filhos e filhas, com o maior amor do céu! A porta da felicidade está aberta para você hoje, agora.

Sim, basta decidir certo e abrir o coração para a Palavra toda, a verdade completa. Não faça reserva em sua obediência a Deus! Decida obedecer também à doutrina dos dízimos e ofertas, pois esta é a vontade do Senhor.

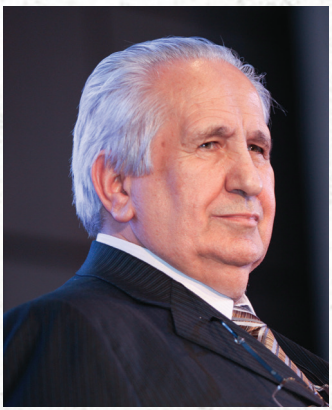
Quando a casa do Senhor tem fartura, os membros da Igreja têm felicidade e realizações pessoais, porque a bênção vem do Senhor com abundância. Uma Igreja que não é fiel nos dízimos e ofertas deixa o Reino dos Céus carente e as consequências vêm, automaticamente.

Vamos tomar uma decisão sábia juntos: agir com toda a fidelidade em nossas contribuições, de forma a levar a obra de Deus a ter fartura, abundância e bênçãos sem medida. A nossa Igreja, depois de nossa decisão correta, será uma Igreja muito mais abençoada por Deus e todos os membros vão desfrutar dos bons resultados.

Façamos um acordo em toda a Igreja: a partir de agora vamos todos ser fiéis nos dízimos e ofertas e a obra de Deus vai ser abençoada, abundante, vitoriosa e, diante da bondade do Senhor, podemos garantir que Ele vai distribuir prosperidade no meio do Seu povo como chuva quando cai em dia de sequidão.

Ele gosta de fazer isso! Podemos ter certeza que o Senhor está pronto a nos dizer: "Filho(a), prometo abençoar você e a sua família e fazer prosperar os seus negócios, a partir do momento em que você praticar a entrega dos dízimos e ofertas com fidelidade na minha casa".

Chegou o momento de quem não tem vitória financeira alcançar do Senhor esta bênção: casa própria, carro para a família, crescimento da igreja, aumento de salário e aperfeiçoamento da convivência com os entes queridos e com os irmãos na fé. É hora de acordar e entrar na fila daqueles que sabem servir a Deus sem reservas, sem restrições, com o coração.



Apóstolo Doriel de Oliveira
Servo do Senhor Jesus

Editorial

Gostaria de apresentar a Revista do Pastor deste trimestre com o tema "Fidelidade Abre os Céus".

Na última Convenção estive conversando com alguns lideres do Brasil que me contaram que utilizam a revista em reunião de obreiros. Então perguntei qual o tema que gostariam de ler e a maioria das respostas foi Mordomia.

Fizemos uma pesquisa e encontramos vários autores tratando do assunto, que além de altamente espiritual, é necessário para a edificação, pois hoje muitas pessoas não tem a mínima noção da grandeza deste tema, e alguns, até se sentem tímidos por não conhecerem profundamente este assunto.

Resolvemos então adaptar, e até mesmo transcrever algumas palavras sobre o tema. Mas o que dispomos aqui é pouco em relação ao farto material que está disponibilizado por estes autores, que sugiro aos pastores, que os adquiram e os tenham e suas bibliotecas, pois lhes serão úteis em momentos de reflexão. Na página 59 tem uma relação dos livros que utilizamos para esta edição e que sugerimos a aquisição o mais breve possível.

Aproveitem bem esse material, pois tenho a certeza que todos serão grandemente abençoados.

Um abraço carinhoso!

Missionário Sérgio Affonso
Jornalista MTB: 0076768/SP
Diretor da Revista do pastor

ÍNDICE

03 Palavra Apostólica

11 A diferença entre o fiel e o infiel

14 O Enriquecimento em Dar

22 É tempo de ativar o corpo

24 Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

26 Como destruir o altar que Satanás quer construir em sua vida

29 O dar proporciona a multiplicação

36 Por que eu devo ofertar?

39 As leis da colheita

42 As Primícias

45 O dízimo é totalmente cristão

51 O compromisso do cristão precisa ser superior

Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus
Conselho Editorial

Presidente: Doriel de Oliveira, **Vice-Presidente:** Jair de Oliveira, **Vice-Presidente:** Wilson Ribeiro, **Vice-Presidente:** Jaime Caieiro, **Diretor Administrativo:** Antônio Carlos Palaroni, **Diretores Financeiros:** Arcentik P. Dias , Jefferson Figueiredo **Secretários:** Marcus A. Galdino, Fábio A. de Oliveira, Sérgio Affonso dos Santos **Conselho Fiscal:** Amilton Cândido, João Galdino da Silva, José Calixto, Heilor Messias, Mario César | **REVISTA DO PASTOR** | **Colaboradores:** Wilson José Ribeiro, Jair de Oliveira, A. C. Palaroni, Ministério Sergio Affonso (Stenio Façanha, Eduardo Moreira, Rafael Affonso e Edmilson Silva), **Diagramação, Arte Final e Capa:** Anderson Carvalho Rodrigues (61) 8496-1486, **Ilustração:** Laercio Cavalcanti **Fotografia:** Flávio Carques, Shutterstock Impressão: Gráfica Conceitual (61) 3552.3014, www.graficaconceitual.com.br | Redação Revista do Pastor | Endereço: A/E 4 e 5 – Setor F Sul – Taguatinga – DF – CEP: 72-0125-500 | Fone:(61) 3451-7200

Vencendo a timidez para falar de oferta

O que você faria se pudesse ter mais dinheiro para financiar o ministério? O que aconteceria na sua igreja se todos os crentes compreendessem e aplicassem os princípios simples de fidelidade ao Senhor nos dízimos e nas ofertas?

Talvez você pudesse ter instalações melhores no seu prédio. Provavelmente teria mais obreiros de tempo integral. Quem sabe, pudesse abrir novas igrejas ou ter um berçário melhor para as crianças e um veículo para apoiar os Encontros com Deus. Se todas as pessoas da sua congregação aprenderem a ofertar e dizimar de maneira bíblica, seu ministério avançará mais do que já tem avançado.

Além disso, à medida que o povo de Deus aplicasse os princípios de fidelidade em sua vida, as experiências de prosperidade se multipli-

“Se todas as pessoas da sua congregação aprenderem a ofertar e dizimar de maneira bíblica, seu ministério avançará mais do que já tem avançado.”

cariam em sua congregação. As famílias certamente prosperariam mais e teriam mais recursos para continuar investindo no Reino de Deus.

Você veria as pessoas vindo com alegria no momento das ofertas celebrando ao Senhor, e o que é mais importante, o coração das pessoas seria transformado de maneira poderosa.

Isso não é algo irreal! Você pode experimentar tudo isso em seu ministério nos próximos meses, se romper com a timidez de falar sobre oferta em cada culto e fizer desse momento um momento esperado por todos.

> ***Você veria as pessoas vindo com alegria no momento das ofertas celebrando ao Senhor, e o que é mais importante, o coração das pessoas seria transformado de maneira poderosa.***

Um culto para ser completo precisa ter pelo menos quatro partes:

1) Uma oração que toque os céus;
2) Um louvor que "traga" a presença de Deus;
3) Uma mensagem poderosa que impacte os corações;
4) Uma boa oferta.

O momento da oferta é a oportunidade do povo oferecer algo a Deus. A maior parte do culto o povo é ministrado e recebe. Mas na hora da oferta ele materializa sua fidelidade, seu amor, seu comprometimento e sua dependência do Senhor.

Nem mesmo as religiões mais remotas, ousavam prestar culto aos seus deuses sem fazer algum tipo de oferta. Mas você só poderá levar seu povo a uma experiência poderosa nessa área se tiver algumas atitudes como nos orienta a Palavra de Deus:

1. Zelar pela obra de Deus e pelo seu chamado ministerial

Em Atos 4.19-20 está escrito: "Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos."

Observe bem o que diz o texto: "Importa obedecer antes a Deus do que aos homens. "

Em virtude dos muitos escândalos que envolvem problemas financeiros, muitos pastores ficam com reservas de falar de dinheiro. Mas, nós não paramos de pregar contra o adultério porque um pastor adulterou. Nós não paramos de pregar sobre mentira porque um líder mentiu. Nós não paramos de pregar sobre o aborto porque uma irmã da igreja abortou. Por que então vamos deixar de falar de dinheiro por causa de alguém que foi desonesto e roubou?

Aconteça o que acontecer, você não pode deixar de pregar a verdade. Pregue sobre fidelidade, mesmo que alguns líderes estejam roubando a igreja.

O culpado por não pagar as contas da igreja é o infiel. Mas a pressão vem sobre a cabeça do pastor ou líder

responsável pela obra. Ouça o que o apóstolo Pedro disse: "Não podemos deixar de pregar do que temos visto e ouvido."

2. Ter convicção pessoal daquilo que você ensina

Se você não pratica aquilo que ensina é porque não acredita naquilo que prega.

Um pregador não deveria fazer um momento de oferta, sem que ele mesmo oferte ao Senhor.

Em I Timóteo 4.12 está escrito: "Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza."

Observe que o apóstolo ordena que o pastor seja padrão dos fiéis. Você como líder precisa ser um modelo de fidelidade na sua igreja.

Durante muitos anos fui pastor apenas de ovelhas e sempre lutei com essa questão da infidelidade na vida de muitos membros. Mas depois de me tornar pastor de pastores, descobri que o problema é mais grave. Muitos pastores que estão à frente de igrejas têm as mesmas dificuldades em relação aos dízimos. Suas desculpas em nada diferem as dos seus membros. Eles pensam da mesma forma que muitos ímpios: "Eu não vou dar o meu dízimo para nenhum pastor!"; "Eu não concordo com esse princípio."; "Se eu der vou ficar em falta." Há pastores que preferem sair da cobertura espiritual a ser um dizimista fiel. Outros vivem em constantes conflitos, porque ainda não resolveram se o dízimo é do bruto ou do líquido. Eles ainda não sabem se o dízimo é de tudo ou apenas do menor salário que recebem. Eles ainda perguntam se deve dizimar de toda renda familiar ou apenas do que ele recebe. Há muitos púlpitos contaminados com a infidelidade dos seus pastores.

Se o pastor não tem convicção nessa área, ele precisa pedir uma experiência à Deus. Pois o que permanece na sua vida é somente aquilo que virou experiência. E se você não tiver uma forte experiência com Deus nessa área, nunca terá autoridade espiritual para desafiar o seu próprio povo.

Se você ainda não pode ser padrão para os fiéis da sua igreja, por favor, não continue lendo esse texto antes de resolver essa questão em sua vida. Pois o terceiro tópico não fará muito sentido para você.

3. Investir tempo ensinando o povo a ser fiel

Em II Timóteo 2.2 está escrito: "E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis..."

O tempo do pastor

> ***"Tudo é de Cristo. Qualquer coisa que escape ao altar do sacrifício se tornará um deus estranho que acabará roubando nosso coração e nos impedirá de servirmos a Deus de uma forma plena."***

deve ser investido em maior proporção com aqueles que são fiéis. Porque os infiéis em geral não estão aptos a aprender. Observe bem o que diz o apóstolo: "ensina a homens fiéis". Antes de estabelecer um líder na igreja, cheque se ele é um servo fiel. Porque esse líder fiel tem o poder de gerar outros fiéis. Mas se ele for infiel ele vai reproduzir infidelidade. Por isso, comece ensinando aos seus líderes.

Jesus investiu muito tempo ensinando aos Seus discípulos, porque sabia que sem o ensino jamais seriam capazes de levar a cabo a missão que o Senhor tinha para eles. E depois que o Senhor partiu, todo aquele ensino foi evocado pelos apóstolos para transmitir à igreja do seu tempo. Aprender não é acumular informação. O aprendizado verdadeiro muda a vida da pessoa.

> ***"De forma geral o povo responde ao ensino que recebe."***

O primeiro ensino que Deus mandou Moisés dar ao povo foi sobre a oferta. Mas a última coisa que queremos ensinar ao povo na igreja é sobre oferta.

Muitos líderes fracassam no ministério porque são evasivos na hora de falar o que precisa ser falado. Não seja evasivo, ensine as pessoas. O ensinamento vai mudar a vida das pessoas levando-as experimentar a prosperidade bíblica.

No Novo Testamento encontramos 215 referências sobre a salvação, 218 versículos sobre o pecado e 2082 sobre dinheiro e riqueza. Coloque isso na sua mente: Você não terá o que você não fala!

Lembra-se da experiência de Elias com a viúva? Ele aplicou o princípio da palavra, dê e você vai receber. Se a mulher não desse a refeição para Elias ela iria morrer. Se ela desse e Deus não fizesse o milagre ela morreria do mesmo jeito. Então ela avaliou bem, e tomou a decisão certa: o melhor é dár para Deus.

O milagre de Deus na vida dela já havia sido preestabelecido por Ele. Dependia agora da ação. Nesse episódio, duas coisas eram muito importantes:

Elias tinha que ter fé e ousadia para pedir. A viúva tinha que ter fé para dar!

Deus poderia ter dado recursos, direto a Elias. Mas Ele escolheu fazer isso através de uma viúva. Por dois anos e meio, ela dava e Deus multiplicava. Primeiro ela teve que dar para depois multiplicar.

De forma geral o povo responde ao ensino que recebe. Você já tem conseguido mobilizar o seu povo para levar centenas e milhares de vidas ao Encontro com o Amor de Deus. Você já tem mobilizado o seu povo para levar visitantes aos cultos. Você já tem conseguido mover o seu povo para liderar uma célula cinquenta e duas semanas por ano. Veja como é simples: Você ensina e o povo responde!

Se você ensinar com ousadia e convicção sobre ofertas, seu povo vai responder ao ensino e trará toda oferta necessária para financiar o ministério que Deus confiou em suas mãos.

O fiel não tem timidez. Ele pega o microfone, encara o povo e fala com convicção. Desate a prosperidade do seu povo. Na próxima vez que você for levantar a oferta, respire fundo e lance o desafio. Há muita gente esperando você pedir para poder ofertar.

A diferença entre o fiel e o infiel

"Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve." Malaquias 3.18

Cristãos que dão o dízimo têm finanças mais saudáveis. Todavia, a forma como dizimistas e não-dizimistas enxergam o resultado do estudo é diferente: eles doam porque possuem mais, ou possuem mais porque doam?

Um estudo realizado nos Estados Unidos mostra que os cristãos que entregam 10% de seus ganhos para igrejas possuem uma vida financeira mais saudável que aqueles que não dão o dízimo.

Nove indicadores foram usados pela Maximum Generosity (Generosidade Máxima) pesquisando dados sobre a saúde financeira, espiritual e práticas de doação dos entrevistados.

O resultado foi que os que assinalaram que são dizimistas tiveram as melhores pontuações em todos os indicadores: 80% deles não tinha contas de cartão de crédito não pagas, 74% não devem nada em seus carros, 48% possui casa própria e 28% não possui dívidas.

O coordenador do estudo, Brian Kluth, disse que há uma diferença em como as pessoas enxergam este resultado da pesquisa. "O estranho é, um dizimista olha para aquilo e diz para si mesmo: 'Bem, eu estou melhor porque eu dou.' O não-dizimista olha para aquilo e diz: 'Oh, eles dão porque estão melhores.'

Ao comentar sobre o resultado deste estudo, Kluth afirmou que os cristãos americanos precisam voltar a abraçar a generosidade como um valor espiritual. "As igrejas tornaram o dar em torno do orçamento, e não se trata de orçamento, se trata da Bíblia", disse ele.

O estudo começou a ser feito há cinco anos e os dados coletados fazem parte do relatório de 27 páginas com o nome de "20 verdades sobre dizimistas" que foi publicado no site State of the Plate. A pesquisa foi realizada pelo Maximum Generosity e teve apoio da ECFA, Christianity Today e Evangelical Christian Credit Union.

Sem dúvida, se esse estudo fosse feito no Brasil ou em qualquer outra parte do mundo, a mesma verdade seria comprovada.

A experiência tem nos mostrado que pessoas generosas desfrutam de maior saúde financeira. Também tem nos provado que quando uma pessoa se converte e decide ser fiel, as gerações posteriores, como filhos e netos, que seguem no mesmo caminho tornam-se mais prósperos. Em muitos casos, o primeiro salário do filho é maior do que o último salário dos pais.

Aquele que faz a opção de viver uma vida de fidelidade e generosidade verá se cumprir o que diz o Salmo 112.2: "A sua descendência será poderosa na terra; será abençoada a geração dos justos."

> ***"A experiência tem nos mostrado que pessoas generosas desfrutam de maior saúde financeira."***

Orientações Práticas aos que Ministram o Momento de Oferta

1. Creia no princípio bíblico da semeadura e da colheita. Você nunca terá êxito em algo que você não acredita;

2. Seja fiel nos seus dízimos. Quando uma pessoa fala algo que ela mesma não vive, mesmo que os argumentos usados sejam corretos, a incredulidade vasa pelos olhos e a Palavra perde o efeito antes de alcançar o coração do ouvinte;

3. Nunca despreze o valor da Palavra de Deus. Só a Palavra pode dar motivação genuína para uma pessoa ofertar. Sempre leia um texto de onde possa tirar um princípio espiritual sobre oferta;

4. Ore a Deus para que as pessoas que o ouvem tenham revelação no espírito acerca da oferta. Não existe nenhuma outra área onde há mais resistência quando se fala em uma igreja, do que as questões que envolvem dinheiro;

5. Entenda que ensinar o povo a ofertar é uma chave para desatar a prosperidade da igreja. Muitas igrejas são fracas, financeiramente, porque as pessoas ofertam sem entendimento, e por isso mesmo, não usufruem das bênçãos espirituais que envolvem esse ato de culto ao Senhor;

6. Sempre que falar de oferta, lembre-se que você está confrontando o espírito de Mamom, que é o maior concorrente de Deus nesse mundo;

7. Nunca obrigue ninguém a ofertar. Se uma pessoa não for movida pelo Espírito e pela Palavra, sua apelação não surtirá nenhum efeito benéfico à vida do ofertante;

8. Sempre ore pelas ofertas e profetize a bênção de provisão e abundância sobre a vida dos ofertantes;

9. Nas últimas semanas de cada mês faça apelo na igreja para novos dizimistas. Dê orientações para os novos irmãos sobre como devem proceder para entregar os seus dízimos de maneira apropriada;

10. Sempre que for ministrar o momento de oferta, seja o primeiro a ofertar.

Fidelidade:
O segredo do sucesso

"Você foi fiel negociando com pouco dinheiro, e por isso vou pôr você para negociar com muito."

Mateus 25:21

É mundialmente conhecida a história do fabricante de sabonetes Willian Colgate. Nascido em uma família muito pobre, ele começou a buscar sua fortuna aos 16 anos. Mas a única coisa que ele sabia fazer era sabão e velas. Então ao encontrar um velho capitão de barcos, recebeu o seguinte conselho: "Seja um bom homem, dê seu coração a Cristo, pague ao Senhor tudo o que lhe pertence, seja honesto na fabricação de seu sabão e tenho certeza de que será um homem próspero e rico."

William foi para Nova York e começou a trabalhar em uma fábrica de sabão. Do primeiro dólar que ganhou ele deu dez por cento para Deus e logo se tornou sócio da fábrica, e posteriormente o dono. Os negócios cresceram e ele passou a devolver o seu dízimo dobrado. Logo passou a devolver o triplo, depois metade e finalmente dava toda sua renda ao Senhor. Ele era fiel para com Deus e seu nome está conosco até hoje, nos tubos de pasta de dente, sabonetes, e tantos outros produtos Colgate-Palmolive.

Colgate recebeu um conselho, um ensinamento em relação a finanças e foi fiel. Por isso foi grandemente abençoado. E claro que não precisamos todos dar tudo o que ganhamos para a obra de Deus, a não ser que Ele toque em nosso coração para fazê-lo.

Seja fiel! Pois a fidelidade é a marca dos vencedores.

O Enriquecim

"E isto afirmo: Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura, com abundância também ceifará.

Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.

Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra, como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.

Ora, aquele que dá semente ao que semeia, e pão para alimento, também suprirá e aumentará a vossa sementeira, e multiplicará os frutos da vossa justiça; enriquecendo-vos em tudo para toda a generosidade, a qual faz que por nosso intermédio sejam tributadas graças a Deus. "Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redunda em muitas graças a Deus, vistocomo, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência da vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade com que contribuís para eles e para todos, enquanto oram eles a vosso favor, com grande afeto, em virtude da superabundante graça de Deus que há em vós. Graças a Deus pelo seu dom inefável." II Coríntios 9.6-15

nento de Dar

Nesse parágrafo final do capítulo 9 de II Coríntios, Paulo culmina o tratamento da graça de dar com algumas palavras de peso sobre o ministério enriquecedor da mordomia cristã. Seu propósito é imprimir em seus leitores o fato sobremodo importante de que a graça de dar é método supremo de Deus para enriquecer a vida dos que dão, bem como dos que recebem. Assim, nesses versículos Paulo trata de quatro importantes questões.

O Enriquecimento da Produção de Frutos

"E isto afirmo: Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura, com abundância também ceifará." As leis da colheita operam não só no reino natural, mas também no espiritual. Paulo exemplifica esse fato chamando a atenção para a semeadura. O lavrador sabe que o que semeou ceifará. Além do mais, o lavrador entende que a proporção da colheita será determinada pela proporção da semeadura. Se for tolo bastante para semear pouco, pouco ceifará; mas, se for sábio bastante para semear com fartura, com abundância também ceifará. Esse princípio funciona em todas as áreas da experiência cristã, e especialmente no dar. O crente reconhece que dar não é uma questão de espalhar, mas de semear. Não é uma contribuição; é um investimento. Toda dádiva constitui um desafio à fé. Nenhum lavrador semeia sem exercer a fé simples na lei da colheita. Se não tivesse fé, não semearia coisa alguma. Na carta aos Gálatas, Paulo fala especificamente desse aumento da produção de frutos: "Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne, da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito, do Espírito colherá vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos" (Gálatas 6.7-9).

Nessa passagem, que, acima de tudo refere-se ao assunto de dar, o apóstolo mostra haver dois tipos de semeadura que resultam em dois tipos de colheita.

A colheita carnal

"O que semeia para a sua própria carne, da came colherá corrupção" (Gálatas 6.8). Esse tipo de dar não traz aumento algum. O cristão carnal semeia para a came gastando recursos na satisfação de desejos pessoais. Tal pessoa não deve esperar outra coisa senão a colheita de corrupção. Sua recompensa não passará de "madeira, feno, palha" (I Coríntios 3.12-15). A meditação cuidadosa neste versículo revela que a questão da dádiva carnal aplica-se aos motivos e também aos meios: pois não é somente o que damos, mas como damos e por que damos, que é importante na presença de Deus.

"***Nenhum lavrador semeia sem exercer a fé simples na lei da colheita. Se não tivesse fé, não semearia coisa alguma.***"

> ***Ninguém merece o dom da vida eterna por obras pessoais de justiça.***

A colheita espiritual

"O que semeia para o Espírito, do Espírito colherá vida eterna" (Gálatas 6.8). Aqui está o aumento da produção de frutos, disponível a todos quantos ousem sair com fé no ministério da mordomia cristã. O texto significa, em realidade, que quando respondemos em amor, sacrifício e mordomia ao Espírito que em nós habita, adicionamos juros ao capital da vida eterna que já temos em Cristo. Ninguém merece o dom da vida eterna por obras pessoais de justiça. "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Efésios 2.8-9).

Uma vez esclarecido esse ponto, devemos reconhecer que há todo um corpo de passagens bíblicas a revelar que podemos aumentar o capital espiritual mediante um contínuo enriquecimento do ministério da contribuição. Com efeito, não existe área da experiência cristã que aprofunde a capacidade de receber mais dos dons de Deus do que a da dádiva sacrificial. Apresente-me um cristão sovina, e eu lhe mostrarei uma pessoa de vida cristã mirrada. Por outro lado, conduza-me a um crente que conhece a alegria da contribuição sacrificial, e eu revelarei uma pessoa cuja vida é de enriquecimen-to frutífero. Estou convencido de que o diabo tem usado o assunto de dar a fim de provocar resistência e ressentimento entre o povo de Deus, porque ele sabe que poucos meios podem enriquecer espiritualmente tanto quanto o exercício da mordomia.

C. S. Lewis não fala da porcentagem da contribuição. Ele diz que a única regra segura é dar mais do que podemos. Nossos atos de contribuição deveriam causar-nos aperturas financeiras. Se vivemos no mesmo nível daqueles que têm a mesma renda que nós, provavelmente estamos dando pouco demais.

Não nos esqueçamos jamais de que o princípio de dar está no coração do evangelho. O céu nunca poderia ser enriquecido com a companhia dos redimidos, se Jesus não se tivesse dado até à morte de cruz. Do mesmo modo, nunca podemos enriquecer a igreja ou a nós mesmos sem a mordomia sacrificial. Não há produção de frutos sem o ministério de dar.

O Enriquecimento do Regozijo em Dar

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria." O ato de dar desenvolve a capacidade não só de produzir frutos mas também de regozijar. A penúria sempre está vinculada à avareza, ao passo que a alegria está indissoluvelmente associada com a magnanimidade. Contudo, para que conheçamos a alegria de dar, Paulo diz que devemos fazê-lo com naturalidade. O mandamento "cada um contribua segundo tiver proposto no coração", nos leva de volta aos princípios que já consideramos. Deus ministrou cuidadosa instrução quanto à maneira de desenvolvermos hábitos sagrados de "pôr de parte" (I Coríntios 16.2), conforme nossa prosperidade, e assim podermos dar, movidos por um verdadeiro senso de pro-

pósito e planejamento. A irregularidade no dar implica negligência e insensibilidade e, portanto, ausência de alegria. A disciplina que estabelece senso de propósito também aprofunda a alegria de nossa experiência cristã.

Além do mais, devemos dar sem reclamar — "contribua.... Não com tristeza ou por necessidade". Aqui está uma palavra verdadeiramente abrasadora para o nosso coração. Muitos dentre nós devemos confessar que quando recebemos o desafio da mordomia, experimentamos um espírito de má vontade e até mesmo de rebelião no qual não há alegria, nem enriquecimento. Que Deus nos capacite a levar nossa má vontade de dar para os pés da cruz, até que a alegria de dar nasça em nossa alma.

> ***"A disciplina que estabelece senso de propósito também aprofunda a alegria de nossa experiência cristã."***

O propósito de Deus é, antes, que experimentemos o enriquecimento do regozijo de dar. Diz ele: "Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria." Como já vimos muitas vezes, a palavra alegria, aqui, pode ser traduzida por "hilaridade", sugerindo um espírito de verdadeiro júbilo que elimina todas as restrições humanas. O Senhor Jesus resumiu esse enriquecimento do regozijo de dar, quando disse: "Mais bem-aventurado é dar que receber" (Atos 20.35).

Essa assombrosa declaração não se encontra nos Evangelhos; não obstante, Paulo a emprega em sua fala aos presbíteros de Éfeso com o fim de acentuar o enriquecimento oriundo do sacrifício de dar. Diz ele, em realidade, que se esses irmãos aprendessem o profundo princípio da alegria que provém do dar, a vida deles seria verdadeiramente abençoada. Em cada igreja local de Jesus Cristo há pessoas que podem dar testemunho da operação dessa lei espiritual em suas vidas. Somente depois que aprenderam a dar com regularidade, sem reclamação ou compulsão é que conheceram a verdadeira alegria.

Conta-se uma linda história de Frances Ridley Havergal, santa mulher e autora das linhas que tantas vezes cantamos sem a devida seriedade e submissão: "Minha prata e ouro toma, Nada quero te esconder".

Consta que esse hino é autobiográfico. Frances Ridley Havergal fazia o que cantava. Em seus escritos encontra-se este testemunho pessoal: " 'Minha prata e ouro toma' agora significa doar todos os meus adornos— incluindo um estojo de jóias digno de uma condessa — à Sociedade Missionária da Igreja... Acho que não preciso dizer que nunca embrulhei uma caixa com tanto prazer". É essa a alegria de dar!

O Enriquecimento da Utilidade em Dar

"Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra.. .Ora, aquele que dá semente ao que semeia, e pão para alimento, também suprirá a vossa sementeira, e multiplicará os frutos da vossa justiça." O milagre de dar é que produz um ministério de dar. Quando Deus confia dinheiro a seus filhos, ele cuida para que sempre tenham bastante para si mesmos e para os outros. Assim, o apóstolo cita o Salmo 112.9 em apoio desse princípio: "Distribui, dá aos pobres; a

sua justiça permanece para sempre."

Formulada em termos simples, a lei do enriquecimento da utilidade em dar funciona como segue.

Deus satisfaz nossas necessidades

"Ora, aquele que dá semente ao que semeia, e pão para alimento..." O Deus de Elias ainda é o mesmo hoje. Quando Elias se colocou à disposição de Deus, nunca lhe faltou coisa alguma, muito embora a terra fosse açoitada pela fome. Deus proveu o pão de cada dia para Elias, mesmo quando o ribeiro de Querite secou e os corvos pararam de trazer-lhe a refeição diária (I Reis 17).

Mais tarde Davi testificou: "Fui moço, e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão" (Salmo 37.25). Quando Jesus esteve na terra, desafiou os discípulos com as palavras: "Quando vos mandei sem bolsa, sem alforje e sem sandálias, faltou-vos porventura alguma coisa? Nada, disseram eles" (Lucas 22.35). O apóstolo Paulo resume a questão, ao dizer "Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado, como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância, como de escassez" (Filipenses 4.11-12); e, mais adiante: "O meu Deus.. .há de suprir.. .cada uma de vossas necessidades" (Filipenses 4.19).

Deus multiplica nossos recursos

"Ora, aquele que dá semente ao que semeia, e pão para alimento, também suprirá e aumentará a vossa sementeira."

Só Deus é responsável pela medida em que esses recursos são multiplicados, pois a promessa é clara e segura: ele aumentará a nossa sementeira. Dar não é autoempobrecimento mas autoenriquecimento. O Senhor Jesus afirma que dar é uma garantia de ganhar "Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também" (Lucas 6.38).

Poderíamos citar exemplos e mais exemplos para mostrar como Deus multiplica os recursos dos que dão na medida certa e pelo motivo certo.

Quando jovem, Robert Laidlaw fez um pacto com Deus de que ele lhe daria um décimo de toda a sua renda. Aos vinte e cinco anos de idade, ele resolveu alterar essa quantia para 50% de sua renda. Deus continuou a multiplicar-lhe os recursos até que ele estava dando mais ainda para a obra do Senhor. Escrevendo, aos setenta anos, ele disse: "Desejo dar meu testemunho de que, em comunhão espiritual e em bens materiais, Deus abençoou-me cem vezes mais, e graciosamente me confiou uma mordomia muito além de minhas expectativas quando, com dezoito anos de idade, dei a Deus uma porção definida de meu salário."

Poderíamos mencionar a mão prosperadora de Deus atuando sobre homens como Willian Colgate, Heinz, H. P. Crowel, Kraft, e muitos outros. O fato de nem todos os cristãos se tomarem famosos não invalida o princípio de

> ***"Só Deus é responsável pela medida em que esses recursos são multiplicados, pois a promessa é clara e segura: ele aumentará a nossa sementeira."***

que Deus multiplica nossos recursos quando aprendemos a dar sacrificialmente para ele e sua obra.

Os nomes que acabo de mencionar são mundialmente famosos, mas a história da contribuição da igreja cristã tem demonstrado que não há ninguém tão pobre que não possa contribuir. Certa mulher não tinha dinheiro algum e era velha demais para trabalhar. Começou a orar: "Ensina-me a ganhar. Dá-me alguém que eu possa enviar e sustentar como missionário". Antes de morrer, ela estava sustentando noventa e três missionários. Certo jovem, empregado de escritório, deixou de merendar, e com o dinheiro economizado comprava folhetos para evangelizar.

Um marido, que mal conseguia equilibrar o ordenado com as despesas, decidiu que não se gastaria um centavo da renda até que ele e a esposa conseguissem dar a Deus vinte e cinco centavos de cada dólar ganho. Ao fim do mês, o negócio deles havia prosperado de tal modo que aumentaram a contribuição e deram um jubiloso testemunho à sua igreja concernente ao selo que o Senhor havia posto sobre sua fé e obediência. Outros têm adotado escalas móveis de contribuição, que sobem verticalmente à medida que suas rendas aumentam. O tempo conta, também, por isso nossa obediência deve ser pronta.

Um homem de empresa foi a uma sociedade missionária com determinada quantia no sentido de enviar uma nova missionária para o campo. Chegou tarde demais. Acabavam de cancelar a passagem da candidata justamente por falta de dinheiro. Em lágrimas, ele confessou: "Deus me mandou dar esse dinheiro alguns dias atrás, mas me atrasei"

Podemos esperar ser provados nesse ato de fé. O patriarca Jó dava a Deus generosamente (Jó 1.5), e aos pobres; mas por algum tempo ele foi despojado de tudo, embora mais tarde tenha recebido tudo de volta em maior medida. Há ocasiões, também, em que Deus pode aceitar nossas dádivas e ajuntá-las como tesouro no céu, conforme prometeu ao jovem rico. Alguns dão apenas porque foram solicitados, sem considerar o valor da causa; outros dão por motivos secundários, enquanto alguns dão movidos pelo amor de Deus e depois de cuidadosa meditação.

Assim, usando as palavras de outrem, diríamos: "Se você quiser ficar rico, dê; se quiser ficar pobre, agarre! Se quiser abundância, espalhe; se quiser necessidade, entesoure!" E de novo: Havia um homem; "é louco", diziam alguns; Quanto mais dava, tanto mais possuía. (Seleto)

A Palavra de Deus apoia essa ideia, dizendo: "A quem dá liberalmente ainda se lhe acrescenta mais, ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda. A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado" (Provérbios 11.24-25).

Deus motiva nossa responsabilidade espiritual

".. .e multiplicará os frutos da vossa justiça". Em outras palavras, ele motiva nossa contribuição e então faz que nossas dádivas se tomem frutos de justiça para outros. As pessoas e as causas para as quais damos são abençoadas não só materialmente, mas também espiritualmente porque aquilo que damos é fruto da justiça. Isto, no mais alto sentido, é semear no Espírito. Uma coisa é fazer uma dádiva; outra muito diferente é comunicar bênção espiritual pelo ato de dar.

O Enriquecimento da Gratidão em Dar

"Enriquecendo-vos em tudo para toda a generosidade, a qual faz que por nosso intermédio sejam tributadas graças a Deus... Graças a Deus por seu dom inefável." A gratidão é o clímax de toda

a mordomia cristã. Quando Deus opera de tal modo em nosso coração que o dar se transforma em adoração, então verdadeiramente temos experimentado a graça de dar. Não há maior evidência de uma pessoa cheia do Espírito do que o crente que louva. Quando Paulo exorta os crentes de Éfeso a encherem-se do Espírito (Efésios 5.18), ele acrescenta logo em seguida: "Dando sempre graças por tudo a nosso Deus" (Efésios 5.20).

Numa de suas vívidas histórias, Charles Allen diz que se ele fosse artista, pintaria um quadro mostrando cinco mil pessoas famintas. Em pé, no meio delas, estaria Jesus, que sempre se preocupa com as necessidades humanas. Nas mãos de Cristo, Allen colocaria a merenda de um menino, sugerindo que Jesus podia ter-se queixado de haver tão pouco quando ele necessitava de muito. Mas, em vez de queixar-se, ele ergueu os olhos para o céu e deu graças. Mediante seu exemplo Jesus ensinou-nos a ser gratos em tudo.

> ***"Andar por fé é contrário à nossa forma natural de pensar. O mundo diz: "Ver é crer". Mas a Bíblia inverte a ordem: primeiro, temos que crer, e, então, veremos."***

De igual modo, a Bíblia deixa claro que não há maior enriquecimento da personalidade humana do que o espírito de gratidão. Lembre-se de que numa das mais profundas declarações encontradas no Novo Testamento, o apóstolo Paulo diz-nos que Deus "nos predestinou... segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça" (Efésios 1.5, 6). Assim, nossa principal ocupação no céu vai ser adorar e louvar a Deus.

Paulo, ao concluir, informa-nos que o enriquecimento da gratidão vem por via do ministério de dar.

Satisfaz a alma

"Enriquecendo-vos em tudo para toda a generosidade, a qual faz que por nosso intermédio sejam tributadas graças a Deus." Nada há mais satisfatório em todo o mundo do que a gratidão de origem divina provinda do enriquecimento de outros. É um nível de gratidão raramente encontrado nos cristãos de nossos dias, mas faz parte do propósito de Deus para seus filhos. Do mesmo modo que o coração divino não se satisfez enquanto não deu tudo o que tinha a fim de redimir a humanidade, o verdadeiro crente também nunca se satisfará enquanto não atingir o ponto em que o viver para os outros se lhe tome motivo de gratidão a Deus. Paulo expressa essa gratidão, quando diz: "Sou grato para com aquele que me fortaleceu, a Cristo Jesus nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério, a mim que noutro tempo era blasfemo e perseguidor e insolente" (I Timóteo 1.12-13). A causa suprema da gratidão de Paulo era Deus o haver libertado do egocentrismo fanático e da crueldade religiosa a fim de servir a outros para a glória de Deus.

Edifica a igreja

"Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redunda em muitas graças a Deus, visto como, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência da vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade com que contribuís para eles e para todos."

Esses versículos são de fato notáveis. Mostram como

o enriquecimento da gratidão em dar ensina à igreja tanto o louvor como a oração. Paulo promete que os santos em Jerusalém serão inspirados a louvar a Deus devido à liberalidade dos membros da igreja de Corinto. Um dos maiores problemas em convencer os incrédulos da realidade do evangelho é que a evidência prática da liberalidade quase não existe. A gratidão pela liberalidade dos crentes coríntios edificou a igreja de Jerusalém, não só em seu ministério de louvor, mas em seu ministério de oração, pois Paulo diz, logo em seguida: "Enquanto oram eles a vosso favor, com grande afeto, em virtude da superabundante graça de Deus que há em vós." Nada como o espírito de ações de graça para desenvolver a capacidade de oração na vida dos cristãos. Onde quer que encontremos pessoas gratas encontraremos pessoas que oram; louvor e prece são as marcas predominantes de uma igreja edificada.

Magnifica a Deus

"Graças a Deus pelo seu dom inefável!" Esse é o clímax de toda a questão de dar. Nessa gloriosa doxologia Paulo diz que toda vez que damos com ações de graça, refletimos o inefável dom de Deus em dar seu único Filho para a salvação dos homens. O apóstolo já havia tocado nesse profundo assunto, ao declarar: "Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que pela sua pobreza vos tomásseis ricos" (II Coríntios 8.9).

Aqui está a doação divina no que ela tem de mais alto e mais profundo. Captamos nessa passagem a visão do favor imerecido de Deus, no seu nível mais elevado, enviando seu Filho, da glória do céu à obscuridade da terra. Em seu mais profundo nível ficamos conhecendo a indizível pobreza à qual nosso Senhor desceu. Paulo é tão meticuloso quanto a essa verdade que emprega uma palavra que pode ser traduzida por "pauperismo".

O Senhor Jesus tomou-se paupérrimo nesta terra para que pudéssemos conhecer toda a riqueza da sua graça. Ora, diz Paulo, toda a vez que dermos, lembremo-nos de que só estamos refletindo o ato de Deus de dar-se a si mesmo. Esse ato devia encher-nos de gratidão indizível para com nosso Senhor.

A luz desse ensino, é difícil entender como qualquer cristão sensível e razoável pode guardar em seu poder tudo aquilo que Deus exige e merece. Quem dentre nós não anseia por viver uma vida de frutificação, de alegria, de utilidade, e de gratidão? Na opinião de Paulo, essa vida não pode acontecer, e não acontecerá enquanto não aprendermos a dar, não só de nós mesmos e de nosso serviço, mas também de nossos recursos. A verdadeira medida de nossa submissão ao senhorio de Cristo é a medida de nossa disciplina e devoção na mordomia cristã.

> ***"O Senhor Jesus tomou-se paupérrimo nesta terra para que pudéssemos conhecer toda a riqueza da sua graça."***

Quando comparecermos diante do tribunal de Cristo para dar contas de nossa mordomia, lamentaremos o havermos dado tão pouco, visto ser indubitavelmente verdadeiro que "aquilo que gastamos, perdemos; aquilo que guardamos ficará para os outros; aquilo que damos permanecerá nosso para todo o sempre".

Ofertando apesar das circunstâncias

Vamos considerar quando se está enfrentando um período em que o dinheiro está curto e chega a tentação de pararmos de contribuir. Certamente, muita gente já experimentou isto em algum momento da vida. Neste texto, vamos encorajá-lo a continuar a contribuição, apesar das circunstâncias, e veremos exemplos bíblicos de pessoas que ofertaram em momentos difíceis. Você chegará à conclusão que se há um tempo para ofertar é quando as coisas estão ruins. A Bíblia dá muitos exemplos de pessoas que enfrentaram uma situação aflitante e tiveram que tomar uma decisão difícil entre ofertar ou não fazê-lo (a mesma escolha que muitos de nós teremos que fazer em algum momento). Quando as pessoas decidiram obedecer, foram recompensadas. A Bíblia mostra em muitos lugares que em tempos difíceis as bênçãos foram colhidas.

O primeiro exemplo é o de Abraão, que enfrentou uma decisão difícil de ofertar algo muito mais precioso que dinheiro, era a oferta de seu filho Isaque. Previamente, Deus tinha prometido a Abraão que ele seria o Pai de grandes nações (Gn 17.3) e depois de ter um filho de sua serva Hagar, sua esposa Sara milagrosamente deu à luz a seu filho Isaque. De seus dois filhos (Ismael e Isaque), Deus disse a Abraão em Gênesis 21.12 que seria por meio de Isaque que sua descendência seria considerada. No entanto, em Gênesis 22.1, Deus testa Abraão e pede o sacrifício de Isaque. Abraão enfrentou uma situação que parecia até ridícula, pois teria que sacrificar seu filho, mas ele decidiu obedecer a Deus e como resultado, Deus honra sua oferta e devolve Isaque para ele. Para Abraão, valeu a pena ser um ofertante, mesmo numa situação difícil.

Uma coisa maravilhosa que aconteceu a Abraão foi sua decisão de ofertar seu filho Isaque, e Isaque é o próximo a tomar uma decisão difícil.

Segundo exemplo é a história é relatada em Gênesis 26, o versículo 1 mostra que houve uma fome na terra, mas o Senhor fala a Isaque para permanecer na terra pois ele seria abençoado. Isaque resiste à tentação de ir ao Egito e fica onde estava. No versículo 12, Isaque enfrenta uma escolha num tempo de fome, será que ele deveria moer seu grão ou deveria plantá-lo para um futuro incerto e distante? A escolha óbvia seria moer sua semente. Isaque escolheu provar que Deus estava vivo e plantou sua semente em tempo de fome e colheu 100 cestos. E o versículo 13 mostra que não foi uma colheita minguada - a riqueza de Isaque continuou a aumentar até ele ficar tão rico a ponto

de provocar ciúmes nos filisteus. Talvez você esteja experimentando uma fome em suas finanças, semelhante a Isaque, você terá que plantar a semente que poderá moer ou plantar, Isaque escolheu plantar a semente e triunfou sobre as circunstâncias.

O terceiro exemplo de alguém que ofertou numa situação difícil é a viúva de Sarepta, que ministrou a Elias o homem de Deus. A história é relatada em I Reis 17.12, e vemos que ela e seu filho estavam a ponto de morrer de fome.

Elias entrega a Palavra do Senhor à viúva, que se ela obedecesse e desse a Elias a comida, então seu pequeno estoque de farinha e azeite não acabaria, não importasse a quantidade utilizada. Ao obedecer à palavra do Senhor, e escolher dar, ela recebe de volta uma bênção multiplicada e seu estoque de comida nunca se acaba. Embora ela estivesse passando um momento difícil, ela escolheu ofertar e recebeu um milagre em retorno.

No quarto exemplo vemos no Novo Testamento outra viúva que ofertou também numa situação difícil. A história é narrada em Lucas 21.1-4. Enquanto as ofertas eram depositadas dentro do gazofilácio, a pobre viúva tirou de sua pobreza tudo que tinha para viver e colocou na caixa dos ofertórios, um fato que chamou a atenção do Filho de Deus. Talvez ela achasse que ninguém saberia o quanto ela estava depositando, a não ser pelo fato de Jesus, que na verdade viu o quanto ela depositou em sua oferta, e além disso ela, com certeza, não sabia que sua história estava sendo registrada na Escritura para a eternidade. Assim como Ele sabia da situação difícil da viúva pobre, Ele também sabe de sua situação e ordena a você que oferte, sua oferta chamará a atenção do Mestre.

Muitos cristãos dão a patética desculpa que não é possível dar o dízimo e, obviamente, acham que estas pobres palavras serão desculpas suficientes no Dia do Juízo, quando Jesus mostrar a maneira como eles administraram seu dinheiro. A viúva faminta de Sarepta deu sua refeição e a pobre viúva colocou tudo que tinha dentro da casa do Tesouro, você certamente não imaginaria essas duas mulheres dizendo que não tinham como ofertar! Se alguém pudesse se esconder atrás do argumento de que não tinham o que ofertar, seriam aquelas duas mulheres, mas elas sabiam que não poderiam usar argumento tão detestável, foram em frente e receberam sua recompensa. No dia do juízo, estas duas viúvas vão expor muitos crentes "cheios do Espírito" e "cheios do evangelho" que alegaram que não tinham condições de contribuir com o dízimo.

O exemplo final de ofertas em tempos difíceis foi o dos crentes da Macedónia, que deram com sacrifício para os pobres de Jerusalém e o fizeram com alegria, como está escrito em II Coríntios 8.1-15. O versículo 2 mostra que aqueles crentes não somente deram sua oferta, mas o fizeram com alegria transbordante em meio à pobreza extrema. Com que frequência isto acontece hoje? Além do mais, no meio da pobreza, eles deram além de sua capacidade financeira. Claramente, eles não tinham nem ideia do que fosse esta frase: "Não tenho condições de dar o dízimo", atitude de muitos cristãos hoje.

Assim, os exemplos de Abraão, Isaque, a viúva de Sarepta, a viúva pobre e os crentes da Macedónia mostram que eles escolheram obedecer e dar a Deus numa situação difícil e isto provocou um milagre. O Salmo 126.5 diz: "Os que semeiam em lágrimas, com cânticos de júbilo ceifarão". A Bíblia nunca diz que as dificuldades eximem você de ofertar, mas como as pessoas da Bíblia que plantaram quando as coisas estavam difíceis, eles colheram em triunfo com um sorriso nos lábios, rindo do diabo.

Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas." Mateus 6.21,24

Certo pastor foi para a cidade de Aracaju, capital de Sergipe, convidado por um pastor que há cinco anos promovia um evento chamado "Mais de Deus" naquela cidade. O encontro é realizado debaixo de um peso muito grande, de uma batalha espiritual indescritível, e acontece nos dois principais dias de um evento pré-carnavalesco, o Pré-Caju.

Andando pela cidade, observou algumas situações. Sergipe está entre os cinco estados mais pobres do Brasil, mas o menor valor da camiseta (abadá) que dá direito a participar do evento era R$ 300,00, e uma mais enfeitada, que dava acesso a determinadas áreas, saía por R$ 900,00. No entanto, o Pré-Caju estava tão lotado de foliões que os anfitriões tiveram dificuldades em achar hotéis para hospedar os pastores convidados para o "Mais de Deus".

A igreja usou recursos próprios; não contou com a ajuda do prefeito, nem cobrou ingressos. O dirigente do evento pediu para que ele desse uma palavra sobre oferta nos dois primeiros dias. No primeiro dia, havia 15 mil pessoas, e a arrecadação foi somente de R$ 1.060,00. No segundo dia, havia 20 mil pessoas, e a oferta alcançou R$ 1.700,00. Somando os dois dias, havia 35 mil pessoas. Se cada uma desse 30 centavos de oferta, o total arrecadado teria sido de R$ 10.500,00!

No entanto, em dois dias a oferta arrecadada não chegou a quatro mil reais. Será que o povo de Deus tem mais compromisso em telefonar para o Big Brother Brasil do que em semear no Reino de Deus?

Há quatro entendimentos que o Espírito Santo colocou no coração daquele pastor diante dessa situação. Vamos voltar ao texto em Mateus 6.19-21.

Eu e você já lemos, ouvimos ou assistimos a histórias de homens que pagaram com a própria vida ao lançarem-se numa aventura que, segundo eles, seria uma verdadeira caça ao tesouro. Não nos assusta que os jornais e a televisão ataquem o evangelho, o que nos assusta é o não-compromisso da Igreja em viver e defender o evangelho. Mas, como a Bíblia diz, o diabo cegou o entendimento dos homens para que eles não resplandeçam a luz do evangelho de Cristo.

O fato é que, no Nordeste, em um dos cinco estados brasileiros mais pobres, a organização de um evento

mundano estava vendendo camisetas caríssimas, para que as pessoas pudessem ficar pulando atrás de um trio elétrico. Entretanto, em um lugar onde havia a graça e a paz de Deus, muitas pessoas não quiseram comprometer-se, sequer com 30 centavos para pagar o custo do evento.

Qual é o nível do seu compromisso com Deus? Não há como empreender o Reino e pregar o evangelho sem recursos financeiros. Somente com a oração não é possível!

Eis as verdades que o Senhor ministrou no coração daquele pastor quando refletiu sobre esse princípio fundamental para o crescimento do Reino:

Onde está o nosso coração? Às vezes dizemos: "O meu coração está em Deus". Sim, mas não naquilo que agrada o coração de Deus.

Quando Jesus foi jantar na casa de Simão, disse-lhe algo poderoso. Simão não havia entendido por que Jesus elogiara aquela mulher que tinha entrado de "penetra" na festa, levando consigo um vaso de perfume. Ela chorou, e com suas lágrimas lavou os pés do Senhor. Depois, ela pegou os seus cabelos — em I Coríntios 11.15 é dito que o cabelo é a glória da mulher — e com eles enxugou os pés de Jesus (Lc 7.38). Então, o Mestre disse que ela foi perdoada e demonstrou amá-lo, lembrando Simão de que quem muito é perdoado, muito ama (Lc 7.47). O que essa mulher fez não está no nível de quem ela era ou do que possuía, mas foi proporcional ao reconhecimento do que Jesus fizera na vida dela. No evangelho de Lucas 8.1-3, também somos informados de que algumas mulheres serviam a Jesus com os seus recursos financeiros. E, em João 12, vemos Maria entregando o que de mais precioso tinha. Em Mateus 6.24, Jesus disse: Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro.

O dinheiro que você tem faz com que ame ou despreze a Deus? Se você não prospera, pode ser que seu dinheiro não esteja sendo usado para contribuir com o Reino de Deus e demonstrar Seu amor por Ele. Há pessoas que servem a Deus para receber o que Deus pode fazer por elas. Só fazem sacrifício por dinheiro; trabalham debaixo de chuva, com febre; porém, quando a questão é participar do culto, se estiverem com dor de cabeça, isso já é motivo para ficar em casa.

Não podemos servir a Deus e ao dinheiro. Se fazemos o melhor que podemos para obter recursos, mas damos o pior para Deus, estamos na direção errada.

Como destruir o altar que Satanás quer construir em sua vida

Deus quer que você destrua hoje o altar que Satanás construiu na sua vida.

Vamos tomar como base o texto de I Reis 18, a partir do versículo 22, e verificar como o embate entre Elias e os profetas de Baal pode representar a guerra espiritual que atinge a sua vida na área financeira.

No versículo 23, vemos que dois altares foram construídos — um pelos profetas de Baal e outro pelo profeta de Deus. Esse trecho descreve a proposta feita por Elias aos 450 homens que serviam a Baal e a Asera. Eram dois altares distintos; a oferta para Deus não pode ser misturada com a oferta entregue a demônios. Havia dois novilhos. Os profetas de Baal construíram um altar e prepararam um dos novilhos. O outro ficou com o profeta Elias.

Talvez, toda vez que os profetas de Baal faziam um altar, usas sem 12 pedras. Essas pedras simbolizariam 12 situações que Sata¬nás quer que se estabeleçam em sua vida:

1a - A pedra do desemprego;
2a - A pedra da enfermidade;
3a - A pedra das dívidas;
4a - A pedra da frustração dos nossos projetos;
5a - A pedra da repetição das frustrações e derrotas familiares;
6a - A pedra da falência;
7a - A pedra das portas fechadas;
8a - A pedra das feridas na alma;
9a - A pedra do desespero;
10a - A pedra da vergonha;
11a - A pedra da esterilidade;
12a - A pedra da fraqueza e do desânimo que roubam o nosso poder de reagir em meio às adversidades.

Com qual dessas pedras você está convivendo?

O segundo altar está

descrito nos versículos 30 a 36 de 1 Reis 18. O profeta de Deus não ofereceu oferta sobre o altar que os profetas de Baal tinham construído; ele ergueu um novo altar. Você precisa aprender a deixar de dar ofertas por aquilo que é velho; plante sementes por aquilo que é novo.

No versículo 26 de 1 Reis 18, vemos que os profetas de Baal edificaram um altar, e, no 32, que Elias usou pedras segundo o número das tribos dos filhos de Jacó (v. 31), para levantar um novo altar (v. 33-36). Sinta-se desafiado a não oferecer mais sacrifícios sobre o antigo altar, o altar da religiosidade.

Há cristãos querendo o milagre, mas este não acontece porque, antes de orar, eles precisam apresentar a sua oferta. Elias fez isso antes de pedir que Deus mandasse fogo do céu.

Há uma bênção sobre a sua vida que o habilita a viver um grande milagre também na área financeira, segundo o que diz Josué 22.7,8. Mas Satanás quer que a nossa vida seja a representação dos altares que ele constrói, onde estão o desemprego e a angústia, e os projetos não se realizam, nada acontece. Contudo, profetizo que a sua semente vai trazer sobre a sua vida um altar de 12 pedras.

Receba, em nome de Jesus, as 12 pedras que o profeta Elias usou para erguer o altar e que apontavam para as doze tribos de Israel:

1a - A pedra da provisão;
2a - A pedra da abundância sem limite;
3a - A pedra do favor de Deus sobre a sua família;
4a - A pedra que quebra, em todas as áreas da sua vida, a repetição de um terrível ciclo de derrotas que tem assolado sua família;
5a - A pedra que anula o espírito de frustração que paira sobre seus sonhos e projetos;
6a - A pedra da conquista e do crescimento;
7a - A pedra que o autoriza e habilita a viver novos patamares em Deus em todas as áreas da sua vida, principalmente a sentimental;
8a - A pedra da cura física e emocional;
9a - A pedra que quebra com todo o referencial de medo e fracasso que o impede de avançar na vida profissional;
10a - A pedra do livramento, do socorro e da libertação do Senhor;
11a - A pedra do crescimento espiritual e ministerial. "Em todo tempo suas vestes serão brancas e nunca faltará óleo sobre a sua cabeça" (Ec 9.8);
12a - A pedra que abre os céus sobre a sua vida e traz o fogo de Deus para destruir as pedras do altar que o inimigo quer estabelecer sobre você.

> ***"Há cristãos querendo o milagre, mas este não acontece porque, antes de orar, eles precisam apresentar a sua oferta."***

Com uma pedra Davi destruiu o gigante Golias, e a décima segunda pedra é a que o habilita e autoriza a derrubar e eliminar todo gigante que tentar levantar-se em qualquer área da sua vida.

Acorde do sono de pobreza, ruína, miséria e escassez para viver o tempo da liberação de poderosas bênçãos do Senhor. Elas contribuirão para seu crescimento e avanço; sua prosperidade é testemunha da bondade e do favor de Deus. Por meio da sua oferta, construa o seu altar de prosperidade, provisão, favor, saúde, paz e vitória — para reinar em todas as áreas de sua vida.

No texto, o profeta Elias diz: Chegai-vos a mim (v. 30).Toda vez que nos achegamos a Deus, como o povo ao profeta, a única alternativa é prosperar, romper com a miséria.

Aquele altar a Deus teve que ser levantado porque a miséria imperava em Israel naqueles três anos e meio sem chuva, havia fome e desespero na região.

Existem quatro altares de prosperidade que precisamos levantar para que os altares que o diabo quer estabelecer em nossa vida sejam destruídos.

1. Altar que Abraão construiu quando deu o dízimo. Esse é o altar da ratificação da aliança, que impede o devorador de manifestar-se em qualquer área da sua vida.

> ***"Toda vez que nos achegamos a Deus, como o povo ao profeta, a única alternativa é prosperar, romper com a miséria."***

2. Altar que José levantou quando perdoou todos os seus irmãos. O primeiro filho de José foi chamado Manasses, nome que significa Deus me fez esquecer. O segundo, Efraim, frutífero e próspero, porque José disse: Deus me fez próspero na terra da minha aflição (Gn 41.52). Antes de prosperar na terra da sua aflição, você precisa gerar o seu Manassés. Deus irá fazer com que você se esqueça de todo o trabalho, todas as feridas e todas as angústias da casa de seu pai e de fora dela. Muitos querem gerar Efraim antes de Manassés.

Quando José leva seus filhos à presença de Jacó para serem abençoados, o patriarca Israel, troca as mãos e põe a direita, que deveria abençoar o primogênito, na cabeça do mais novo (Gn 48.13-20).

3. Altar de Maria, irmã de Lázaro (Jo 12.2-8). Ela entregou o seu melhor para o Senhor. Constrói-se um altar quando se leva o melhor, quando se vence os críticos, supera-se a miséria e repudia-se o medo de não haver amanhã. Maria construiu um altar porque entregou como oferta o equivalente a um ano inteiro de salário. Quando você entrega a Deus o seu melhor ou pior, isso será perpetuado. Judas é lembrado pelo seu pior; Maria é lembrada pelo seu melhor (Mt 26.13). Como você quer ser lembrado?

4. Altar da viúva em 1 Reis 17. Se obedecermos ao profeta e entre¬garmos o melhor que tivermos, levantaremos um altar do qual sairá a liberação profética da bênção do Senhor. Elias lhe disse: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará (v. 14).

Você precisa crer nessa palavra lembrando que Deus quer o melhor para a sua vida. Se você olhar para o dinheiro que possui, nunca entregará o seu melhor; e Deus lhe propõe olhar para o que Ele está prometendo, e ter como foco o que Ele pode fazer.

Tome posse da palavra de Deuteronômio 8.7-10 e creia que sua semente irá liberar a sua vida para este tempo:

"Porque o SENHOR, teu Deus, te faz entrar numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas; terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel; terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são ferro e de cujos montes cavarás o cobre. Comerás, e te fartarás, e louvarás o SENHOR, teu Deus, pela boa terra que te deu."

O dar proporciona a multiplicação

"E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra."
II Coríntios 9.8

O ensino da Igreja tradicional diz que é errado dar dinheiro a Deus esperando recebê-lo de volta. Até mesmo o leitor mais mal informado sobre a passagem mencionada acima concluirá que a Igreja tradicional compreendeu mal a Palavra de Deus nesta questão.

Note que este versículo não está ensinando que se você der uma certa quantia em dinheiro você receberá a mesma quantia. O que ele afirma é que, ao dar uma certa quantia, você receberá depois mais dinheiro do que aquele que deu originalmente. Ou seja: você receberá tudo de que precisar, e muito mais.

"Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão..." Lucas 6:38

Não haverá apenas uma única semente de dinheiro colhida para cada semente de dinheiro que você plantar. Você colherá sementes de dinheiro multiplicadas para cada semente que semear.

Se você semear cem dólares no Evangelho, você irá colher muitas centenas de dólares de volta em sua colheita financeira. Não há dúvida quanto a isso: Deus oferece os termos mais liberais. Alguns de seus cálculos são de cem vezes mais, outros de sessenta, e outros de trinta vezes mais. "...(a semente) caiu em boa terra, e produziu fruto, a cem, a sessenta e a trinta por um." Mateus 13.8

É responsabilidade de Deus tomar abundante o que você dá!

Se alguém faz alguma coisa por você, fica evidente que aquela pessoa tinha essa dívida para com você. Preste atenção à seguinte declaração, pois logo lhe irei revelar uma grande verdade. Quando você entrega suas finanças a Deus, Ele assume pessoalmente a responsabilidade de torná-las abundantes para você! Deus pode fazer-vos abundar em toda graça muito liberal! Ele não só devolve o necessário para as nossas necessidades, como nos dá abundantemente, mais do que aquilo de que necessitamos.

O grande benefício de darmos a Deus é que cada vez que damos fazemos um depósito para uma próxima colheita. Não há limites para o número de vezes em que poderemos repetir este processo. A cada semente você tem a promessa de receber tudo aquilo de que você precisar e muito mais (a razão para o excedente). Não haverá apenas o suficiente para as suas necessidades, mas muito mais - e não para entesourar ou amontoar, e sim para dar alegremente aos outros (II Coríntios 9.8).

A cada ciclo deste processo, você realiza o propósito tríplice da colheita financeira.

1. Você financia a pregação do Evangelho
2. Suas necessidades são abundantemente supridas.
3. Você tem de sobra o suficiente para ajudar a outros.

Fidelidade a

"Quem é fiel nas coisas pequenas também será nas grandes; e quem é desonesto nas coisas pe
Pois, se vocês não forem honestos com as riquezas deste mundo, quem vai pôr vocês para tomar c
se não forem honestos com o que é dos outros, quem lhes dará o que é de vocês? Um escravo não p
tempo, pois vai rejeitar um e preferir o outro; ou será fiel a um e desprezará." (Lucas 16.10-13 N

Tudo pertence ao Senhor. Quando Ele nos agracia com algo, sempre uma parte deve se voltar para ser usada para o sustento da obra Dele. Deus não dá Seus recursos unicamente para proveito nosso.

Isso ficou demonstrado na edificação do Tabernáculo. O primeiro uso do dinheiro foi para construir o

abre os Céus

quenas também será nas grandes. onta das riquezas verdadeiras? E, ode servir a dois donos ao mesmo TLH)

Tabernáculo. Não tudo, somente uma parte, que cada um deveria definir.

Tendo isso como pressuposto eu pergunto a você: para quem Deus dará Seus recursos? Para aquele que é fiel e usa a parte devida para a Sua obra ou para aquele que fica com tudo que recebeu de Deus?

Evidentemente, não há dúvidas quanto a essa resposta. Por isso podemos afirmar que a fidelidade abre as portas dos Céus para nós. Quando Deus quer que algo seja feito em Sua Casa, Ele olha para a terra e procura a pessoa fiel mais próxima da obra que Ele quer fazer, e libera os recursos para essa pessoa.

Repare na forma maravilhosa pela qual Deus trabalha: quando há uma necessidade na obra de Deus, Ele sempre supre essa necessidade. Como? Abençoando alguém. Essa pessoa recebe mais do que o que vai ser usado para a necessidade da obra. O restante fica com a pessoa fiel.

Os fiéis são aqueles que entenderam isso, e exatamente por isso, sempre lucram. Eles sabem que ninguém que investe na Casa de Deus fica sem receber muito mais em troca daquilo que ofertou aos pés de Jesus.

"Quando tiver muito eu contribuo"

Quem diz isso não entendeu nada ainda.

> ***"Quando Deus quer que algo seja feito em Sua Casa, Ele olha para a terra e procura a pessoa fiel mais próxima da obra que Ele quer fazer, e libera os recursos para essa pessoa."***

Primeiro: a contribuição não é uma obrigação, é uma questão de estar alinçado em amor.

Segundo: tudo o que você tem é de Deus. Foi ele quem deu, e você negligencia justamente aquele que é o seu benfeitor?

Terceiro: fidelidade é uma questão de caráter, e não de ter mais ou menos.

> ***E, com toda a boa vontade, pediram com insistência que os deixássemos participar da ajuda para o povo de Deus da Judeia e eles insistiram nisso.***

Ou eu decido ser fiel ou eu decido não ser fiel. Só depois que nosso caráter foi aprovado é que Deus nos dará em abundância (Mateus 25.21).

Quando eu digo, "Ah, quando tiver mais, eu contribuo", na verdade eu estou fazendo uma barganha com Deus: "O Senhor me dá tanto, que eu Lhe dou uma parte".

Além de ser um negócio (e aí não há mais aliança), quem aceitaria esse tipo de negócio? Você não tem nada, eu dou algo a você, e continuo dando, e quando você tiver muito, aí você me dá uma parte? Que "excelente negócio" é esse proposto para alguém que vai pro¬ver a você? Isso é um absurdo. No entanto, muitos agem assim.

Se você estivesse no lugar de Deus você abençoaria a alguém assim? Porque você acha que Deus faria isso?

A sua fidelidade, desde já, deve estar em funcionamento para que você prospere muito. Se você está tentando passar o Senhor para trás, imagine o que você não fará com seu próximo?

Caso isso esteja acontecendo com você, é melhor ir direto ao ponto: você não conhece nada de Deus, e ama tanto o dinheiro que não consegue ficar sem ele, e por isso, não investe nada na obra de Deus. Pelo menos é isso que os versículos que lemos estão dizendo. Alinhe-se com os exemplos que a palavra de Deus nós dá.

A viúva pobre

"Jesus estava no pátio do Templo, sentado perto da caixa das ofertas, olhando com atenção as pessoas que punham dinheiro ali. Muitos ricos davam muito dinheiro. Então chegou uma viúva pobre e pôs na caixa duas moedinhas de pouco valor. Aí Jesus chamou os discípulos e disse: — Eu afirmo a vocês que isto é verdade: esta viúva pobre deu mais do que todos. Porque os outros deram do que estava sobrando. Porém ela, que é tão pobre, deu tudo o que tinha para viver..." (Marcos 12:41-44 NTLH)

A igreja da Macedônia

"Irmãos, queremos que vocês saibam o que a graça de Deus tem feito nas igrejas da província da Macedônia. Os irmãos dali têm sido muito provados pelas aflições por que têm passado. Mas a alegria deles foi tanta, que, embora sendo muito pobres, eles deram ofertas com grande generosidade. Afirmo a vocês que eles fizeram tudo o que podiam e mais ainda. E, com toda a boa vontade, pediram com insistência que os deixássemos participar da ajuda para o povo de Deus da Judeia e eles insistiram nisso. E fizeram muito mais do que esperávamos. Primeiro, eles deram a si mesmos ao Senhor e depois, pela vontade de Deus, eles se deram a nós também. De modo que pedimos a Tito, que começou a recolher essas ofertas, que continuasse e ajudasse vocês a completarem esse serviço especial de amor. Vocês mostram que, em tudo, são mais ricos do que os outros: na fé, na palavra, no conhecimento, na vontade de ajudar os outros e no nosso amor por vocês. E nesse novo serviço de amor queremos também que façam mais do que os outros." (II Coríntios 8.1-7 NTLH)

Uma questão de fé

Ser fiel é também uma questão de fé. A palavra de Deus diz que só é possível agradar a Deus através da fé (Hebreus 11.6). Você tem que crer que Deus será galardoador dos que O servem. Ou seja: eu sou fiel, e por isso Deus me dará algo que ainda não tenho, mas creio que Ele dará. Isso é fé!

Quando você é fiel, você se alinha com o trono de Deus, pois Ele é fiel, ainda que nós não o sejamos. Ele jamais poderá deixar de ser fiel, pois Nele não há sombra de variação alguma (Tiago 1.17).

Quando alguém se alinha ao trono de Deus, um tremendo poder é liberado e os Céus abrem suas comportas para abençoar com toda sorte de bênçãos, inclusive a financeira, a essa pessoa que se alinhou.

Qual é o seu problema quanto à fidelidade? Não entendeu, não tem caráter ou não tem fé?

Você não tem que ser fiel quanto àquilo que ainda não recebeu, somente do que recebeu. Isso para você ver que Deus é muito justo: primeiro, Ele define o que deve ser feito; segundo, Ele te abençoa com algo, e só depois Ele espera que você seja fiel quanto àquilo que Ele te deu. Você faz isso com os outros? Pois é, Deus faz.

Quer os Céus abertos para você? Seja fiel.

Mas num sentido inverso também podemos observar o cumprimento da Palavra de Deus.

> “
>
> ***Deus não só é completamente justo, Ele também condena quem pratica a injustiça. Logo, é impossível viver com Deus praticando injustiças.***
>
> ”

Injustiça fecha os Céus!

Não há injustiça em Deus! “Não levem na bolsa dois pesos diferentes, um maior do que o outro, nem tenham em casa duas medidas diferentes, uma maior do que a outra. Usem pesos e medidas certos, para que vocês vivam muito tempo na terra que o SENHOR, nosso Deus, lhes está dando. Ele detesta todos aqueles que fazem essas coisas desonestas.” (Deuteronômio 25.13-16 NTLH)

Agora, pois, seja o temor do SENHOR convosco; tomai cuidado e fazei-o, porque não há no SENHOR, nosso Deus, injustiça, nem parcialidade, nem aceita ele suborno. (II Coríntios 19.7)

“...para anunciar que o SENHOR é reto. Ele é a minha rocha, e nele não há injustiça.” (Salmos 92.15)

Deus é completamente justo. Não há injustiça no Senhor, e muito menos Ele convive com injustiças. Se quisermos viver em paz com Deus, a injustiça deve estar bem longe de nós.

Deus condena a injustiça

Toda injustiça é pecado. (I João 5.17)

Deus não só é completamente justo, Ele também condena quem pratica a injustiça. Logo, é impossível viver com Deus praticando injustiças.

Como a injustiça é pecado, e o salário do pecado é a morte, como haverá prosperidade de Deus na vida de alguém que comete injustiça?

Muito ao contrário: essa pessoa será julgada, e não agraciada por Deus.

Deus nos ordena a não cometer injustiça

"Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do diarista não ficará contigo até pela manhã." (Levítico 19.13)

"Não farás injustiça no juízo, nem favorecendo o pobre, nem com- prazendo ao grande; com justiça julgarás o teu próximo." (Levítico 19.15)

"Não cometereis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem na medida. Balanças justas, pesos justos, efa (medidas) justo e justo him (medidas) tereis. Eu sou o Senhor; vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito. Guardareis todos os meus estatutos e todos os meus juízos e os cumprireis. Eu sou o Senhor." (Levítico 19.35-37)

> ***"Ainda que você seja filho de Deus, o juízo estará sobre você caso não seja justo em suas atitudes e obras."***

Como já citamos antes, as regras do Senhor são para nosso benefício, e não Dele. Deus, sabendo que os que praticam a injustiça serão condenados, e para nos livrar da condenação, nos ordenou a jamais cometer injustiça com quem quer que seja.

Há maldição na injustiça

"Melhor é o pouco, havendo justiça, do que grandes rendimentos com injustiça." (Provérbios 16.8)

"O que semeia a injustiça segará males; e a vara da sua indignação falhará." (Provérbios 22.8)

"Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário." (Jeremias 22.13)

"Pois aquele que faz injustiça receberá em troco a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoas." (Colossenses 3.25)

Ainda que você seja filho de Deus, o juízo estará sobre você caso não seja justo em suas atitudes e obras. Temos que tomar muito cuidado em nossos relacionamentos e forma de fazer negócios. Se formos injustos com alguém, não há a mínima possibilidade de prosperarmos à maneira de Deus.

Muitos quando vem para o Senhor não entendem porque às vezes perdem coisas. Na maioria das vezes, é porque foram adquiridas através de negócios injustos. Quem os prosperou foi o diabo, e agora que estão em Deus, o diabo levou o que era seu. Não devem se preocupar, pois se negociarem de forma justa, Deus os prosperará novamente. Agora à maneira Dele.

Tanto empresários, quanto empregados, podem cometer injustiças.

Alguns exemplos de negócios injustos:

- Comprar, não pagar e ficar com o bem;
- Contratar um serviço e não pagar por ele;
- Aproveitar-se das necessidades dos outros para tirar vantagem;
- Receber e não fazer o combinado;
- Acertar algo e requerer a mais do que o que foi combinado;
- Acertar um determinado valor e pagar menos;
- Não cumprir o que foi combinado;
- Inventar defeitos para não pagar;
- Inventar problemas para não fazer o combinado;
- Receber, sem trabalhar, o que foi combinado.

Esses exemplos de negócios são apenas para termos uma breve ideia do que é injusto. Isso sem contar injustiças que fazemos nos julgamentos às pessoas!

Os nossos relacionamentos devem ser desprovidos de qualquer injustiça. Lembre-se: conforme a Palavra claramente nos ensina em Colossenses 3.25: "quem pratica a injustiça vai receber em troca a injustiça feita, e nisso não há acepção de pessoas."

Quando se tem o Espírito Santo, Ele nos diz quando há injustiça. Se não somos sensíveis a Ele, o Senhor levanta alguém para dizer isso a nós.

Todas as vezes que alguém disser que fomos injustos, é muito importante avaliarmos o que está sendo dito, para constatarmos se é verdade ou não.

Não podemos incorrer nesse pecado, porque senão ele fecha os Céus para nós! Você quer o Céu fechado ou aberto para você?

Muitos estão perdendo o que tem por serem ou terem sido injustos.

E bom resolver esse problema logo, antes que você fique na miséria.

É o padrão dos homens de Deus

Acolhei-nos em vosso coração; a ninguém tratamos com injustiça, a ninguém corrompemos, a ninguém exploramos. (II Coríntios 7:2)

"Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor..." (II Timóteo 2.19)

Na verdade, aquele que, depois de convertido, ainda pratica a injustiça, segundo a Palavra de Deus, é alguém passível de que duvidemos de sua real crença.

Quando nos convertemos, o Espírito do Senhor vem habitar em nós e por isso, se tentarmos fazer alguma injustiça, esse mesmo Espírito nos constrangerá a não fazer isso. Afinal, é o Espírito de Deus, e Nele não há injustiça alguma.

Se já praticamos, temos que nos arrepender.

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." (I João 1.9)

Como reparar o erro:

1. Reconheça que errou;
2. Peça perdão a Deus;
3. Peça perdão à pessoa com quem você foi injusto;

> ***"Haverá multiplicação quando houver justiça em sua vida!"***

4. Disponha-se e posicione-se para resolver o problema, procurando saber como a pessoa que foi injustiçada quer resolvê-lo. Caso seja impossível resolver como a pessoa deseja, procure orientação de seu líder.

Existe uma promessa de Deus em sua vida:

Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça. (2 Coríntios 9:10)

Haverá multiplicação quando houver justiça em sua vida!

Por que eu devo ofertar?

Ofertar me faz parecido com Deus

Todo aquele que é abençoado tem um anseio por retribuir como expressão de gratidão. Sua inquietação é: "O que darei ao Senhor, por todos os Seus benefícios para comigo?" (SI 116.12). O que darei ao meu Senhor? O que ofertarei? Porque são tantas as bênçãos que Deus me tem dado. A graça nos constrange com um santo desejo de retribuir tanto amor.

A maneira de Deus expressar Seu amor por nós foi dando. No mesmo princípio, a maneira de eu expressar o meu amor a Deus também é dando: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16).

1- Ofertar faz você parecido com Deus.

Deus amou o mundo de tal maneira que resolveu dar. Ele amou, então Ele deu. Aqueles que dizem que amam a Deus devem também dar a Deus. Se você ama alguém e não tem prazer de presentear tal pessoa, há algo muito errado com seu amor. Quem ama gosta de presentear.

Há um princípio espiritual segundo o qual você só recebe o que está nas mãos de Deus se você liberar o que está na sua. Você somente pode colher o que semeou.

Deus queria salvar toda a humanidade. Mas, para que Deus pudesse ter a todos, Ele também deveria dar tudo. Para Deus poder colher tudo, Ele também precisava semear tudo. Esse é o padrão da divindade. Eu terei tudo de Deus quando Deus tiver tudo de mim.

Quando você ama, você se torna um filho de Deus parecido com Ele. A prova que alguém nasceu de novo é que Deus tirou o coração de pedra e colocou um coração de carne. Quando você tem um coração de carne você estende a mão e dá. Quem tem o coração de pedra é avarento. Todo avarento é duro e empedernido.

2. Ofertar direciona o meu coração para Deus

Foi o próprio Senhor Jesus quem disse: "Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração" (Mt 6.21). Se o nosso tesouro está em Deus, para Ele direcionaremos nossos corações. Ofertar direciona o seu coração para Deus. Quando você oferta, está colocando o seu coração no lugar certo. Em Deus.

Pessoas que nunca ofertam são pessoas governadas pelo dinheiro, nunca contribuem porque o coração delas está no dinheiro. Nós precisamos ofertar em todo culto, não só porque a igreja é sustentada pelas ofertas, mas, principalmente, porque o ato de ofertar demonstra diante do mundo espiritual quem é o Senhor de nossa vida e onde está o nosso coração. Não adianta cantar corinhos e depois se recusar a ofertar. A sua música não mostra onde está seu coração, mas sua oferta sim. Quando você oferta, você direciona o seu coração para Deus.

3. Ofertar honra a Deus

O autor de Provérbios nos adverte: "Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares" (Pv 3.9,10).

Já o profeta Samuel admoestou: "Portanto, diz o Senhor, Deus de Israel: Na verdade, dissera eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, diz o Se-nhor: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos" (I Sm 2.30).

Se nós honrarmos a Deus com ofertas; Ele nos honrará com prosperidade. Naturalmente, podemos honrar as pessoas elogiando-as, reconhecendo seus méritos e dando a elas uma posição especial. Mas a Bíblia diz que honramos a Deus ofertando a Ele. Ninguém pode dizer que honra ao Senhor e Lhe negar algo. Honrar a Deus implica em ofertar. E a promessa de Deus é esta: Se você honrá-Lo com seus bens, Ele retribuirá com celeiros e vinho transbordantes.

Coisa tremenda é ser honrado por Deus. Quem poderá impedir quando Deus resolver exaltar nossa cabeça? As bênçãos de Deus vêm e nos alcançam. Não precisaremos correr atrás da bênção porque a bênção correrá atrás de nós.

4- Dar é um investimento

O Senhor Jesus disse aos discípulos: "Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos me-dirão também" (Lc 6.38). Precisamos ofertar porque ofertar é um investimento. Onde não há voluntariedade e disposição, não há a bênção de Deus.

5. O ato de dar traz a benção

A quinta razão por que devemos ofertar é que a oferta traz a bênção de Deus: "O generoso será abençoado, porque dá do seu pão ao po-

> *Honrar a Deus implica em ofertar. E a promessa de Deus é esta: Se você honrá-Lo com seus bens, Ele retribuirá com celeiros e vinho transbordantes.*

bre" (Pv 22.9); "A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado" (Pv 11.25).

Não se iluda com a aparência. Prosperidade não é ter dinheiro sobrando no banco. É um conceito muito maior. Prosperidade é ter tudo de que você precisa para cumprir o propósito de Deus na sua vida. Se for necessário, Deus dará. Se for para cumprir o propósito dEle, Ele não negará coisa alguma a você.

Prosperidade também não é uma questão natural. É uma questão espiritual. Só os filhos de Deus de fato são prósperos. Prosperidade não é dormir em uma cama de ouro, mas sim ter sono. É deitar e pegar no sono porque o Senhor nos faz repousar seguros. Prosperidade é receber saúde de Deus para desfrutar do melhor de Deus na Terra. Prosperidade é você ter a alegria completa. Jesus disse: "Pedi e dar-se-vos-á, para que a vossa alegria seja completa" (Jo 16.24). Prosperidade é quando Deus completa a sua alegria.

6. Dar é melhor que receber

O sexto motivo pelo qual nós ofertamos é porque "Mais bem-aventurado é dar que receber" (At 20.35). Prosperidade é poder dar e não precisar receber. Prosperidade é poder estender a mão.

A oferta, porém, é só um lado da moeda. Precisamos também aprender a ser dizimistas. A palavra "dízimo" significa a décima parte de alguma coisa. Dez por cento de tudo o que nos vem às mãos devem ser entregues ao Senhor, uma vez que o dízimo é santo, é separado exclusivamente para Deus: "No tocante às dízimas do gado e do rebanho, de tudo o que passar debaixo do bordão do pastor, o dízimo será santo ao Senhor" (Lv 27.32).

Se você deixar de entregá-los, estará roubando a Deus. Se roubar de homens traz maldição, imagine roubar de Deus: "Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda" (Ml 3.8,9).

Qual a diferença entre dízimos e ofertas? Dízimo é 10% da renda. Oferta não tem limite. Dízimo é uma obrigação. Oferta é voluntária. Dízimo é o mínimo no reino. Oferta é amor, é graça. O dízimo é uma proteção contra o devorador. A oferta é uma semeadura. Você colherá de acordo com o que você plantar, diz a Palavra de Deus em II Coríntios 9.6: "E isto afirmo, aquele que semeia pouco, pouco também ceifará, e o que semeia com fartura, com abundância também ceifará". É a promessa de Deus.

Dízimo é dar 10% do meu salário, mas a oferta é qualquer coisa que eu dou além disso. O dízimo é para proteção, enquanto a oferta é para prosperidade: "Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos" (Ml 3.11). O dízimo mostra a nossa fidelidade, mas a nossa oferta demonstra o nosso amor. Por isso, a oferta deveria ser maior que o dízimo.

As leis da colheita

Tudo no reino do espírito é invisível. Sua fé é também a evidência de que sua colheita existe no reino do espírito. Tudo o que agora existe visivelmente existiu primeiro no reino invisível (espírito).

"Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem." Hebreus 11.3

Proteja seu coração contra toda dúvida, pois ela poderá cancelar sua colheita financeira. Lembre-se de que a fé é a passagem entre o reino invisível e o visível. Sua colheita virá para o mundo visível mediante a porta de uma grande fé.

Você precisa pronunciar as palavras certas!

Três vezes neste versículo somos instruídos no sentido de que nossas palavras são decisivas para recebermos o que pedimos mediante a fé.

"...porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te ao mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele." Marcos 11.23

Pronuncie somente palavras de vitória com respeito à sua colheita financeira. Nunca expresse palavras de dúvida, medo, ou destruição. Mantenha sempre a confiança inabalável de que Deus pode fazer o que lhe prometeu. Repita apenas aquilo que confirma a sua colheita, jamais palavras que a cancele.

"...e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará o que se diz, assim será com ele." Marcos 11.23

As Escrituras dizem que, quando você ora, as coi-

sas que você deseja são manifestas.

"Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco." Marcos 11.24

Se você é um investidor sério no Evangelho de Jesus Cristo, você não pode se dar ao luxo de negligenciar seu tempo de oração. É fundamental que você peça a Deus um retorno abundante da semente que você plantou. Seu Pai Celestial tem a máxima autoridade sobre sua colheita. Você está convidado a falar livremente com Ele.

Conheça todas as leis da Colheita e guarde todas elas. Dê uma olhada nelas de vez em quando para ter a certeza de que as está cumprindo. Isto é necessário para sua grande colheita.

> "
>
> ***Os olhos mostram a realidade, mas a visão diz como será o futuro desta realidade desmotivadora.***
>
> "

1- Você precisa plantar a semente.

"...se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer fica ele só..." João 12.24

2- Você precisa entregar sua semente, e não considerar mais seu valor.

"...se o grão de trigo não morrer, ele fica só..." João 12.24

3- Você precisa plantar o que espera colher.

"...que davam semente segundo a sua espécie..." Gênesis 1.12

4- Você estabelece o tamanho da colheita quando semeia sua semente.

"...aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; mas o que semeia com fartura, com abundância também ceifará." II Coríntios 9.6

5- Você precisa semear sua semente em boa terra.

"...outra porém caiu em boa terra, e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um." Mateus 13.8

6- Você sempre precisa esperar por um período de tempo entre plantar e colher.

"...como se um homem lançasse a semente na terra; e depois dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse ..." Marcos 4.26,27

7- Você precisa cuidar, de sua plantação, para que haja uma boa colheita.

"...e os espinhos cresceram e a sufocaram..." Mateus 13.7

8- Você precisa sempre semear tendo em vista o tamanho da colheita, e não a partir do tamanho da colheita.

"...Isaque semeou naquela terra, e recebeu... cem vezes mais..." Gênesis 26.12

9- Sua despesa é sempre maior no tempo da colheita.

"...um dono de casa... saiu de manhã para assalariar os trabalhadores da sua vinha." Mateus 20.1

10- Uma parte da colheita se destina a semear de novo.

"Aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira." II Coríntios 9.10

11- Uma parte da sua colheita se destina a você.

"Quem planta a vinha e não come do seu fruto?" I Coríntios 9.7

12- Sua colheita é um milagre.

"Eu plantei; Apoio regou, mas o crescimento veio de Deus." I Coríntios 3.6

E finalmente a décima terceira lei da colheita:

Agora você precisa semear sua multiplicação

"...e [Deus] aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça." II Coríntios 9.10

Por alguma razão pare-

ce que nunca é a hora certa para ofertar.

Deus entende que nunca acontece uma hora conveniente para dar. Foi em razão disso que Ele nos deu as seguintes instruções:

"Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará. Semeia pela manhã a tua semente e à tarde não repouses a mão, porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela; ou se ambas igualmente serão boas." Eclesiastes 11.4,6

Aí está. O agricultor que fica prestando atenção às circunstâncias adversas da natureza nunca plantará sua semente. Na verdade, nunca há um dia perfeito para semear. Este mesmo princípio se aplica aos cristãos que desejam dar uma oferta financeira significativa para o Reino de Deus. Ainda que a época não seja conveniente, mesmo assim você precisa forçar um pouco.

Isaque teve que ignorar toda a condição adversa a fim de obedecer a Deus quando semeou. Lembre-se de que (Gênesis 26) toda a nação estava enfrentando um aperto terrível, devido à seca e à fome. Não só o tempo não estava bom para semear, como também os poços haviam sido fechados pelos filisteus. Entretanto, deixando-se mover pela fé ele não deu atenção a essas circunstâncias ruins. Ele simplesmente obedeceu a Deus e semeou.

Não havia nenhuma razão natural que justificasse o plantio de sua preciosa semente naquela terra árida. Nenhum homem de bom senso gastaria sua semente naquele solo ressecado.

Entretanto, você precisa se lembrar de que Isaque tinha muito mais do que bom senso no que dizia respeito a planejar suas ações. Ele tinha uma grande vantagem: enquanto os ímpios tinham somente cinco sentidos, Isaque era abençoado com um sexto sentido. Ele tinha fé em Deus. Até mesmo em circunstâncias que pareciam impossíveis, sua fé se apegava com toda a firmeza à Palavra de Deus. Não lhe importava quão fútil isso pudesse parecer aos outros: ele iria plantar de qualquer jeito. Por favor, observe que ele não plantou levado por desespero. Ele plantou apoiado na fé. Ele tinha absoluta fé nas instruções de Deus.

"Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cento por um, porque o Senhor o abençoava. Possuía ovelhas e bois e grande número de servos, de maneira que os filisteus lhe tinham inveja." Gênesis 26.12,14

Não há razão para pensar que isso não irá funcionar com você

Isaque serviu ao mesmo Deus a quem você serve hoje, e Ele é o Deus que nunca muda. Jesus, nosso Salvador, também nunca muda.

"Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre." Hebreus 13:8

Isaque operou debaixo das mesmas promessas da aliança em que você opera hoje. Ele foi a semente de Abraão, assim como você é a semente de Abraão.

"E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa." Gálatas 3:29

Lembre-se: as promessas feitas aos descendentes de Abraão incluem o poder de enriquecer.

"Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, porque é Ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê." Deuteronômio 8:18

A riqueza desta promessa pode vir de muitos lugares. Entretanto, o poder para adquiri-la é ativado quando você planta sua semente financeira numa plantação financeira.

"Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão..." Lucas 6:38

Siga todas as instruções passo a passo, e você verá a grande colheita na sua vida, para a glória de Deus!

As Pri

"se forem santas as primícias..."(Romanos 11.16). Antiga e eterna é a lei das primícias santas. Quar primícias, ele é abençoado, como é abençoada a sua vida, em todos os seus aspectos.

Caim e Abel

Aprendemos, nesta narrativa de Gênesis 4, que Deus aceitou a oferta de Abel por ser de um animal cujo sangue foi ferecido ao Senhor; e que recusou a de Caim por ser um simples fruto de lavoura. Mas esta interpretação popular não é verdadeira. Pois tanto um como o outro ofertaram a Deus o fruto de seu trabalho, Abel, como pastor, levou uma ovelha; Caim, como lavrador, verdura, cereais e fruto. Terá sido Caim castigado por ser lavrador e não pastor? Impossível!

A palavra "oferta", registrada nesta narrativa sobre Caim e Abel, tradução do hebraico "ulah", é a mesma que aparece em outros lugares do Velho Testamento para descrever oferta de vinho (Gênesis 35.14) e de farinha com azeite (Levítico 2.1): todos perfeitamente aceitáveis ao Senhor, ainda que não eram de sangue.

Onde foi, então, que Caim errou? Não foi na qualidade da oferta, mas na falta em dar a Deus o que Ele sempre pede: as primícias.

mícias

ndo o homem honra a Deus com as

Note a diferença entre a oferta de Caim e a de Abel:

"No fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao Senhor" (Gênesis 4.3). "Abel, por sua vez, trouxe as primícias do seu rebanho, e da gordura deste" (Gênesis 4.4). As duas ofertas foram apresentadas a Deus. A única diferença foi ter separado Abel o dízimo (os primeiros dez por cento) — as primícias — enquanto Caim ignorou esta lei eterna.

O Dízimo

Quantas pessoas estão ignorando sua responsabilidade de honrar a Deus com as primícias, o dízimo de sua renda, cada um alegando motivo "justo" para falta tão grave! Aliás, em meio à ignorância generalizada do povo de Deus quanto a este assunto de dinheiro, tão amplamente tratado na Bíblia, o erro gritante, o mais sério entre todos é justamente aquele que se refere às primícias da renda, a parte não sua, mas do Senhor.

Duas são as consequências de se usar em benefício próprio o que é santo ao Senhor: falta de envolvimento divino na parte financeira da vida e castigo por desobedecer a um dos princípios básicos das Escrituras. A duras penas aprendeu Israel esta lição!

Jericó

Após ver-se milagrosamente livre da escravião do Egito, tendo passado quarenta anos no deserto, Israel atravessou o Rio Jordão para tomar posse da Terra Prometida que "manava leite e mel". Só que a primeira coisa a enfrentar foi Jericó, cidade fortificada e inimiga.

Pensaria acaso Israel que esta Terra Prometida não lhe custaria trabalho algum, sendo como de fato era, promessa de Deus? A verdade é que não é desta maneira que o Senhor oferece abundância a Seu povo. Vadio não come. Preguiçoso não tem fartura. Isto é o óbvio. Vida abundante tem que ser conquistada, conquista esta feita na base das regras estabelecidas pelo Senhor.

Jericó era a primeira das cidades que seriam libertadas pelo povo de Deus. Para isso, Ele pediu o dízimo — as primícias: "Porém toda prata, e ouro, e utensílios de bronze e de ferro são consagrados ao Senhor: irão para o seu tesouro" (Josué 6.19). Em plena concordância com as instruções recebidas prosseguiu o povo na conquista de Jericó. Um homem, contudo, não gostou das "regras". Desejando o que pertencia a Deus, escondeu em sua tenda sem "ninguém saber" uma barra de ouro e duzentas moedas de prata.

O dízimo lhe fora tomado, mas Acã se considerava em paz e segurança, pois aquilo que ele retivera era algo cuja falta não incomodaria ninguém.

Ai

A segunda cidade a ser conquistada era uma aldeia, desafio tão insignificante que para não fatigar o exército, enviou Josué apenas três mil soldados. Só que aconteceu o imprevisível, um verdadeiro desastre: os poucos homens de Ai puseram a correr os vitoriosos de Jericó, derrotando Israel.

Que terá acontecido? Indagaram atônitos os líderes do povo de Deus. Por que desistira Deus de lutar ao seu lado? Aquela terra toda não lhe tinha sido prometida? Sim, sem dúvida; mas não as primícias, que pertencem exclusivamente a Deus.

"Israel pecou, e violaram a minha aliança, aquilo que lhes ordenara!" (Josué 7.11).

Por que razão, afinal? Por causa de uma simples barra de ouro e algumas moedas de prata? Castigo tão pesado por roubo tão leve? Só que não foi pela quantidade que Israel foi punido, e sim pela violação da lei da aliança, do dízimo, das primícias.

Ai de quem faz ouvidos surdos ao que Deus ordena. As primícias continuam sendo santas. O dízimo ainda é do Senhor. Que disse Paulo aos romanos?

"E se forem santas as primícias da massa, igualmente o será a sua totalidade; se for santa a raiz, também os ramos o serão" (Romanos 11.16). Para ser o todo abençoado por Deus, as primícias têm que ser Suas. Sendo boa a raiz, o fruto é privilegiado. Quando o filho de Deus é dizimista, sua vida é toda abençoada, pois as primícias Lhe foram entregues, como Ele espera de Seus filhos.

> ***"Quando observamos a palavra de Deus, sobre o assunto "dízimo" mais de perto, ela se reveste de clareza e singularidade admiráveis."***

Garantias

Será que você, filho de Deus pela fé, entende a grandeza de sua proteção pelo Pai Celestial? Terá você consciência da garantia que o afasta do mal e confirma as bênçãos de Deus?

Entendendo, através da meditação anterior sobre coisas santas, o significado precioso de "primícias", você então passará a encarar sob um novo prisma as palavras seguintes:

"Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem... Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois os que são de Cristo, na sua vinda" (I Coríntios 16.20, 23).

> ***"Ai de quem faz ouvidos surdos ao que Deus ordena. As primícias continuam sendo santas."***

Jesus é "as primícias". Deus já recebeu a Sua parte. O dízimo já foi pago. Agora, toda a colheita é garantida, pois esta é a promessa.

Apliquemos a verdade sobre as garantias espirituais provenientes da nossa fé em Jesus, as primícias, a um outro assunto altamente espiritual, ou seja o das bênçãos financeiras, garantidas por Deus a quantos Lhe obedecem.

A razão de abundância em nossas vidas não se deve a mérito pessoal algum, mas unicamente ao fato de havermos honrado a Deus com as primícias — o nosso dízimo.

O dízimo é totalmente cristão

Muitos cristão argumentam, quando não querem dar o dízimo, que, esse princípio é baseado no Antigo Testamento, e portanto, não deve ser seguido pelos cristãos.

Quando observamos a palavra de Deus, sobre o assunto "dízimo" mais de perto, ela se reveste de clareza e singularidade admiráveis. De fato, se não pudermos provar que o dízimo é do novo testamento, então é bobagem pregarmos que os

> ***"Quando observamos a palavra de Deus, sobre o assunto "dízimo" mais de perto, ela se reveste de clareza e singularidade admiráveis."***

“

Ora, se o dízimo apareceu na história do povo de Deus, tanto tempo antes da lei, certamente não é criação sua e, muito menos, sua exclusividade.

”

crentes devem praticá-lo!

Apresentaremos três razões, pelas quais provamos que o dízimo é contribuição perfeitamente cristã, à luz do novo testamento.

Primeiro: o dízimo de Abraão;

Em Gn 14.18-20, lemos do encontro de Abraão com o sumo sacerdote Melquisedeque. O mesmo assunto está registrado em Hb 7.4-6. Esse encontro foi, simplesmente, maravilhoso. Ainda hoje, estamos recebendo bênçãos preciosíssimas dos seus efeitos espirituais.

Melquisedeque era sumo sacerdote do Deus Altíssimo e, por isto, estava credenciado para abençoar Abraão. E abençoou-o, de fato. E Abraão, um exemplo de fé e piedade, religiosamente, lhe deu o dízimo de tudo.

Note-se bem que, pela primeira vez, aparece a palavra dízimo na Escritura Sagrada. Os antidizimistas afirmam que o dízimo não é da dispensação cristã e, sim, da lei. Entretanto, aqui o dízimo aparece cerca de 430 anos antes do pacto da lei, e sem qualquer exigência ou mandamento da parte do Senhor (Gl 3.6-9). Isto é simplesmente maravilhoso!

O dízimo nasceu na espontaneidade e voluntariedade do coração liberal e piedoso de Abraão, provavelmente precedido pelo sacerdócio de Melquisedeque.

Ora, se o dízimo apareceu na história do povo de Deus, tanto tempo antes da lei, certamente não é criação sua e, muito menos, sua exclusividade. Agora, meditemos um pouco sobre a pessoa respeitável de Abraão, e sua relação para conosco.

Abraão é nosso pai na fé. O capítulo 4 da Epístola aos Romanos faz esta afirmação e revela, com clareza inconfundível, a nossa afinidade espiritual com o antigo patriarca hebreu. O verso 16 deste capítulo contém o seguinte: “Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé de Abraão, o qual é pai de todos nos”. Veja-se, também, o verso 11 do mesmo capítulo.

Leiamos o que escreveu o apóstolo Paulo, em Gl 3.7-9: “Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão. Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o Evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti. De sorte que os que são da fé sáo benditos com o crente Abraão”. Não padece dúvida! Os crentes de todo o mundo são filhos do crente Abraão!

E Abraão entregou o dízimo! Nós temos dele esta herança de bênção, além da herança da fé. E, note-se bem: Abraão entregou dízimos quando estava na incircuncisão, isto é, quando ainda era gentio. Portanto, o dízimo nada tem a ver com a lei, no tocante à sua origem, pois surgiu muito antes dela. Abraão tomou-se dizimista, voluntariamente e por amor, e Deus aprovou o seu método de contribuição e lhe concedeu a bênção compensadora por meio de Melquisedeque, o grande sacerdote (Gn 14.19).

Abraão se prende diretamente à dispensação da

Graça. A Bíblia diz que o Evangelho foi pregado primeiramente a ele (Gl 3.8). Jesus disse, categoricamente: "Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia e viu-o, e alegrou-se" (Jo 8.56). Arranque-se da Bíblia todo o conteúdo da lei, e ainda fica o dízimo, na sua íntegra, exatamente na parte que nos toca: a fé e a justiça de Abraão, de quem espiritualmente descendemos. Sejamos seus imitadores, pois o dízimo está de acordo com as normas do Evangelho, desde a sua origem.

Segundo: — o sacerdócio de Melquisedeque;

Cremos que provamos, com o exemplo de Abraão, que o dízimo é contribuição perfeitamente cristã. Agora vamos prová-lo, à luz do sacerdócio de Melquisedeque.

Melquisedeque foi um personagem ímpar, maravilhoso e misterioso, que aparece no livro de Gênesis e na Epístola aos Hebreus. Não vamos fazer conjecturas ou especulações a seu respeito, porque isso estaria fora do nosso objetivo. O que nos interessa é estabelecer a relação que há entre o seu sacerdócio e o Sacerdócio de Cristo, ao qual estamos vinculados. Em Hb 7.1-28, muito se diz a este respeito.

Estabeleçamos um paralelo:

A) Melquisedeque procedeu de uma tribo es¬tranha, da qual nada se fala na Bíblia. Jesus veio da tribo de Judá, a respeito da qual Moisés nunca falou de sacerdócio (Hb 7.14);

B) Melquisedeque era rei de Salém (Jerusalém), rei de justiça e rei de paz. Jesus é o Rei eterno de Jerusalém, a cidade santa da terra e do céu, e é Rei de paz perfeita e de plena justiça;

C) O sacerdócio de Melquisedeque era tão grande, que o fez maior do que o patriarca Abraão. Jesus Cristo é maior do que Abraão, é superior a Moisés, e mais sublime do que os céus;

D) Jesus Cristo, o dileto Filho de Deus, não teve princípio nem terá fim. Seu Reino permanece para sempre, e é declarado Sacerdote eternamente (Is 9.7; Hb 7.17);

E) O sacerdócio de Melquisedeque é superior ao sacerdócio de Levi (da lei), e se prende diretamente a Cristo. O Sacerdócio de Jesus é igualmente superior ao de Levi, e é firmado com juramento, segundo a ordem de Melquisedeque. Leia-se Hb 7.14-22, passagem que traz muita luz sobre o assunto em foco.

Não há dúvida: O Sacerdócio de Cristo nada tem a ver com o sacerdócio de Levi, de Arão ou da lei. O Sacerdócio de Cristo é o sacerdócio de Melquisedeque. Portanto, o sacerdócio de Melquisedeque é o sacerdócio cristão. E o Sacerdócio de Cristo, ao qual estamos vinculados, adota como sistema de contribuição, o dizimo, o dizimo do Senhor.

Quão importante foi esse encontro de Abraão com Melquisedeque!

Abraão, o crente fiel e piedoso, nosso irmão mais velho e nosso pai na fé, encontra-se com Melquisedeque, o sacerdote do Altíssimo, o varão que trazia, em rutilâncias divinas, o sacerdócio da Graça, ou seja, o sacerdócio de Jesus, muito mais excelente do que o sacerdócio de Levi, o qual haveria de perpetrar-se, na Igreja Cristã, através dos séculos.

Que compreensão e que afinidades, entre esses dois personagens:

— Abraão reconhece a superioridade de Melquisedeque, e dá-lhe o dízimo de tudo (Gn 14.20);

— Melquisedeque não recusa; ao contrário, recebe os dízimos e dispensa a bênção correspondente;

— Abraão não protesta, à semelhança de muitos crentes de hoje, mas faz a entrega total dos seus dízimos, com inefável alegria;

— A lei e o sacerdócio levítico passaram, há quase 2 milênios! Entretanto, Abraão

> *Aqui se afirma, categoricamente, que há duas espécies de dízimo: o dízimo da lei, e o dízimo da Graça, que dos crentes geralmente confundem.*

e Melquisede-que ainda hoje vivem, repletos de fulgor e pujança, na dispensação da Igreja e no Sacerdócio de Cristo!

Diante destas considerações, biblicamente fundamentadas, chegamos a esta incontestável conclusão — o dízimo de Abraão e o dízimo de Melquisedeque é o dízimo de Cristo e, consequentemente, o dízimo da igreja!

Vejamos o que diz Hb 7.8: "Aqui, certamente, tomam dízimos homens que morrem. Ali, porém, Aquele de quem se testifica que vive".

Conclusão lógica: Enquanto existir o sacerdócio de Melquisedeque, através de Cristo (Hb 7.17), permanecerá o sistema bíblico de contribuição: o dízimo. E mais: Enquanto permanecer a fé viva de Abraão, esta pagará dízimos ao Altíssimo, através da Igreja. Perguntemos, então: Podemos ou não provar que o dízimo é contribuição cristã, à luz do Novo Testamento?

Avançando em nossa pesquisa, temos ainda uma passagem impressionante. Os versos 9 e 10 do cap. 7 de Hebreus, registram o seguinte: "E, por assim dizer, por meio de Abraão, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos. Porque ele ainda estava nos lombos de seu pai, quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro".

Este texto nos revela uma grande novidade, que vem fortalecer a nossa argumentação bíblica a favor do dízimo. Cremos que esta passagem é plenamente suficiente para remover a confusão e esclarecer a dúvida que muitos têm, relativamente às implicações legais do dízimo, visto que estamos na dispensação da Graça.

Aqui se afirma, categoricamente, que há duas espécies de dízimo: o dízimo da lei, e o dízimo da Graça, que ds crentes geralmente confundem.

O dízimo da lei foi criado dentro da própria lei, com todos os seus rigores, ou foi copiado dos crentes da antiguidade, de Abraão, Melquisedeque e Jacó (Gn 14.20; 28.20-22). Seja como for, o que é verdade é que o dízimo da lei não é o mesmo dízimo da Graça.

O Espírito Santo, na passagem em foco, estabeleceu um contraste entre os dízimos de Levi e o dízimo de Abraão, vinculado ao sacerdócio de Melquisedeque, o qual foi substituído pelo sacerdócio de Cristo, como já vimos. E a Palavra de Deus põe em relevo a superioridade do dízimo sobre o dízimo da lei.

Está escrito que os sacerdotes levitas pagaram dízimos a Melquisedeque, quando eles, ainda não existindo, se achavam representativamente na pessoa do patriarca Abraão (Hb 7.9). Que maravilha! A lei pagando dízimos à Graça! É exatamente isto. Estranho seria se fosse o contrário, pois a livre sempre exerce ascendência sobre a escrava. A lei passou com os dízimos de Levi. Mas o dízimo cristão permanece, em sua integridade, porque a dispensação da Graça está em pleno vigor.

O fato de o dízimo ter existido antes da lei, durante a lei, e depois da lei, na dispensação da Graça, prova, simplesmente, a maravilha da sua universalidade.

Terceiro: — o que Jesus disse.

Em todo princípio dou-

trinário ou teológico, Jesus é a autoridade máxima, e a sua palavra de ordem é decisiva. O seu parecer a respeito de qualquer controvérsia religiosa é a última palavra sobre o assunto. Pois bem: Vejamos o que Ele diz sobre o dízimo: "Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Pois dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei: o juízo, a misericórdia e a fé. Deveis, porém, fazer estas coisas e não omitir aquelas" (Mt 23.23)

Duas coisas importantes queremos destacar, nesta passagem.

A primeira é a declaração de Jesus, afirmando que a fé, a misericórdia e o juízo, também per-tencem a lei. Ele diz precisamente isto. "Vós dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei: o juízo, a misericórdia e a fé".

Parece incrível que o Senhor Jesus fizesse esta afirmação! Dizer que o juízo e, especialmente, a misericórdia e a fé constituem o mais importante da lei, é tão admirável, que só o Mestre Divino poderia fazê-Io. Mas, é o Senhor quem fala. "Cale-se diante Dele toda a terra"!

Agora, perguntemos: Qual o crente evangélico, no mundo inteiro, que recusa receber estas três preciosidades, o juízo, a misericórdia e a fé, pelo fato de haverem pertencido à lei? Nenhum, certamente! Aliás, sem fé já não existe crente. A misericórdia também faz parte da crença evangélica.

Estas coisas acreditamos e pregamos porque, apesar de haverem pertencido à lei, fazem parte da essência do Evangelho. Logo, não se pode impugnar o dízimo, pelo fato de ter pertencido à lei. O dízimo, a fé, a misericórdia e o juízo, fizeram parte da lei. Entretanto não eram criação sua e, muito menos, sua exclusividade. Existiram antes dela, e a ela sobrevivem com o povo de Deus, na dispensação da Graça.

Agora, consideremos a segunda. O Senhor Jesus disse: "Vós deveis fazer estas coisas e não omitir aquelas". Isto é: os dízimos do endro, da hortelã e do cominho. É evidente que o Senhor não era contra o dízimo. Do seu parecer observa-se, com clareza, que Ele era favorável à prática do dízimo, tanto na vigência da lei como no regime do evangelho.

Mesmo assim, por incrível que pareça, ainda existem antidizimistas que ousam fazer a seguinte objeção: "Jesus estava se dirigindo aos fariseus hipócritas. Ele não se referia aos discípulos, ou seja, aos crentes da nova Aliança". Isto é verdade. Entretanto, o que Ele lhes recomendou que fizessem, todos os crentes aceitam e praticam: a fé, a misericórdia e o juízo!

Por que, então, recusar o que Ele recomendou, aos mesmos fariseus, que não omitissem? Seja-mos coerentes. Se Ele disse: "Não deveis omitir", não vamos omitir. Quando Ele ordena: "Deveis praticar", vamos praticar. O Senhor é supremo. A sua Palavra é ordem, é mandamento.

Há, porém, um argumento capcioso, contra este texto sagrado, que não queremos deixar de comentar.

Trata-se do seguinte: Alguns argumentam que o que Jesus disse, em relação ao dízimo, foi antes da cruz. E que só interessa à graça do Evangelho, o que vem depois da cruz. Já ouvi esta objeção

> "
>
> ***Mesmo assim, por incrível que pareça, ainda existem antidizimistas que ousam fazer a seguinte objeção: "Jesus estava se dirigindo aos fariseus hipócritas.***
>
> "

por mais de uma vez. Se isto é verdade, então todo o ensinamento dos quatro Evangelhos é inútil para os cristãos. E só lhes restam as poucas palavras que o Senhor proferiu depois do túmulo. Este argumento é pobre demais, e não passa de um sofisma. Ele nada prova, porque lhe falta lógica e base bíblica.

Há um outro argumento sempre ouvido. É o seguinte: Muitos dizem que não pagam o dízimo porque, se o fizerem, terão igualmente de guardar o sábado, porque ambos são da lei.

Por dois motivos, esta objeção não procede.

Primeiro, porque já vimos que o dízimo não é da lei. O parecer de Jesus, o dízimo de Abraão, o sacerdócio de Melquisedeque, e os dízimos que a própria lei pagou à Graça, são provas exuberantes e incontestáveis.

Segundo, porque o sábado não constitui paralelo com o dízimo. Senão, vejamos, o dízimo aparece no começo da Bíblia, ligado à vida de Abraão, muitos séculos antes da lei. O sábado não tem nenhuma ligação com ele. Na sua biografia, registrada nos capítulos 11 a 25 do livro de Gênesis, nem sequer aparece a palavra sábado. Abraão não era sabatista!

O dízimo aparece praticado, no sacerdócio de Melquisedeque. Em relação ao sábado, não há qualquer alusão à sua observância. Sem dúvida, o sacerdócio de Melquisedeque não admitia o sabatismo. Portanto, não há um paralelo entre o sábado e o dízimo. Ademais, como já dissemos, o Senhor Jesus, em matéria de religião, é autoridade suprema.

Pois bem: Já conhecemos sua opinião a respeito do dízimo. Agora, vamos ouví-lo em relação ao sábado. Uma passagem única queremos considerar, porque ela apresenta, de modo claro e convincente, o parecer de Jesus a respeito do assunto.

Assim está escrito: "Naquele tempo, passou Jesus pelas searas, em um sábado. E os seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas e a comer. E os fariseus, vendo isto, disseram-lhe: Eis que teus discípulos fazem o que não é lícito fazer num sábado. Ele, porém, lhes disse: Não tendes lido o que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam? Como entrou na casa de Deus, e comeu os pães da proposição, que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele estavam, mas só aos sacerdotes? Ou não tendes lido na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? Pois eu vos digo está aqui quem é maior do que o sábado. Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes. Porque o Filho do Homem até do sábado é Senhor" (Mt 1.1-8).

Esta passagem dispensa comentário. Basta fazermos o seguinte confronto: No regime da lei, quando transgridem o mandamento do dízimo, Deus verbera o pecado dos transgressores, chamando-os de ladrões, e ameaça castigá-los com maldições estarrecedoras.

Em relação ao sábado, no entanto, o Senhor Jesus declara que os sacerdotes, no templo, violavam o sábado e ficavam sem culpa. E tudo isto acontecia no tempo em que a lei implacável estava em plena vigência, levando-se em conta o fato de que os transgressores eram os próprios sacerdotes, e que as transgressões se davam no próprio santuário!

E no Novo Testamento, enquanto Jesus afirma que são inocentes os que violam o sábado, declara aos transgressores do dízimo: "Deveis fazer estas coisas e não omitir aquelas".

Está sobejamente provado: O sábado com o dízimo não formam paralelo. E que formem! Mesmo assim, enquanto Jesus anula aquele, a este confirma, dirimindo a questão, e pondo a última palavra sobre a controvérsia: nao deveis omitir!

O compromisso do cristão precisa ser superior

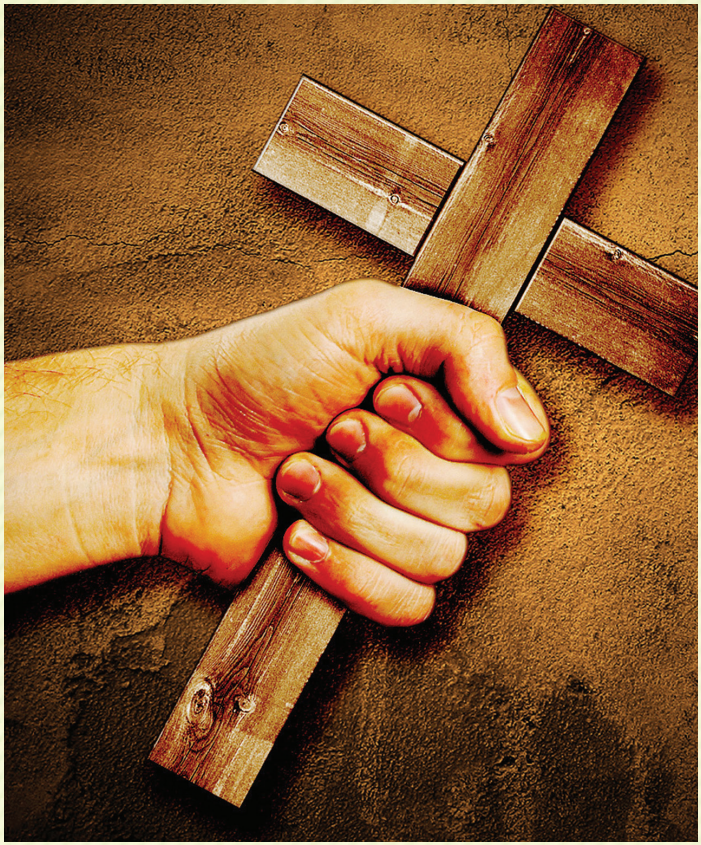
Gostaríamos de destacar nesse momento, que a palavra "dízimo", quer dizer a "décima parte", e não há argumentos contra esse fato!

A contribuição, na Dispensação da Graça, deve ser proporcionar aos rendimentos do contribuinte. Portanto, qualquer contribuição que não seja na base de X% não é cristã, ou melhor, não está de acordo com as regras do Novo Testamento. Agora, cabe-nos descobrir o "X" dessa porcentagem.

Para melhor esclarecimento, façamos o seguinte raciocínio: Suponhamos que alguém resolva dar 10% do seu salário e de qualquer outro rendimento que tenha para sua igreja. É evidente que o "X" está revelado: é o dízimo. Suponhamos, porém, que certo crente que é muito liberal resolva dar 12 ou 15% de toda a sua renda.

Perguntemos: Este método é cristão? Ele está de acordo com a doutrina do Novo Testamento? É perfeitamente cristão, sem a menor sombra de dúvida.

Mas, suponhamos que um irmão resolveu dar 4% do seu salário. Outro, que é menos mesquinho, decidiu dar



6% ao seu Senhor. E outro, que compreendeu melhor a doutrina da contribuição, destinou 9% de toda a sua renda para manter o serviço religioso de sua igreja.

Qual dos três está certo? Nenhum. Os três estão errados!

Por três razões a contribuição do crente, à luz da Bíblia, não pode ser inferior ao dízimo, como passamos a demonstrar.

Primeiro: por causa da ampliação dos mandamentos do Velho Testamento, inseridos no Novo Testamento.

O Novo Testamento contém uma infinidade de mandamentos novos, preceituados por Jesus ou pelos

> ***Como se vê, o Senhor ao transportar este mandamento para o Novo Testamento, deu-lhe uma nova interpretação, ampliou-lhe o sentido, tornando-o mais adequado com o espírito da Graça.***

seus apóstolos, associados a diversos outros do Velho Testamento, nele inseridos.

Acontece, porém, que todos os mandamentos do Antigo Testamento, que o Senhor Jesus transferiu para o Novo, foram ampliados ou acrescidos de nova modalidade. Vejamos alguns exemplos.

No cap. 5 do Evangelho de Mateus, no verso 21, lemos o seguinte: "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e quem matar estará sujeito a julgamento." Este é o texto da lei, no Antigo Testamento. Mas o Senhor Jesus ao transferí-lo para o Novo Testamento, fez-lhe alguns acréscimos, nestes termos: "Eu, porém, vos digo que todo aquele que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo".

Como se vê, o Senhor ao transportar este mandamento para o Novo Testamento, deu-lhe uma nova interpretação, ampliou-lhe o sentido, tornando-o mais adequado com o espírito da Graça.

Ainda no cap. 5 de Mateus, verso 33, encontramos este registro: "Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás rigorosamente para com o Senhor os teus juramentos".

Agora, vejamos a palavra autorizada de Jesus, ampliando este mandamento com aditivos maravilhosos, e adaptando-o ao espírito da Graça, para introduzi-Io no Novo Testamento. Diz ele: "Eu, porém, vos digo: De modo algum jureis; Nem pelo céu, por ser o trono de Deus; Nem pela terra, por ser estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser cidade do grande Rei; nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto. Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar, vem do maligno" (Mt 5. 34-37).

Tomemos mais um exemplo, e basta: "Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo" (Mt 5.43). A este mandamento, o Senhor Jesus fez os seguintes acréscimos: "Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos. Porque se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo? (Mt 5.44-46).

Como é superior o espírito da Graça, comparado com os rigores implacáveis da lei!

Muitos outros mandamentos que sofreram esta modificação, para melhor, poderíamos transcrever e comentar. Cremos, no entanto, que estes três exemplos provam com sobra a nossa afirmação incontestável.

Pois bem: Se estes e tantos outros preceitos do Velho Testamento, transportados para o Novo, sofreram reparos de profundidade e foram ampliados com vários aditivos, dando-lhes maior dimensão espiritual! Porque não admitir o mesmo critério, em relação aos mandamentos da contribuição ou, melhor dizendo, em relação ao mandamento do dízimo?

Se a contribuição, na base de 10%, é mandamento do Velho Testamento, e se este 'mandamento foi transferido para o Novo, por Cristo e pelos apóstolos, claro é que ele não pode sofrer alteração para menos, visto que é exatamente o oposto que se verifica em relação aos outros mandamentos, conforme a nossa demonstração. Bom será que ele não sofra qualquer alteração, conservando-se, respeitosamente, a integridade da regra que Deus estabeleceu ou sancionou.

Mas, se alguém deseja fazer alguma modificação, só encontrará apoio bíblico, na área do Novo Testamento, se essa alteração for para mais. Portanto, a nossa convicção é a seguinte: Se alguém resolve dar 10 ou 15 ou 20% ou muito mais do que isto, de toda a sua renda, para manter o trabalho do Senhor, através de sua igreja, está certo, certíssimo.

Entretanto, se a contribuição for inferior ao dízimo está errada, pois não está de acordo, como já vimos, com o plano geral da Bíblia.

Não é possível que a Graça, em tudo superior à Lei, venha a ser inferior, na parte referente à contribuição, unicamente para satisfazer aos caprichos de quem é egoísta, mesquinho ou avarento.

Não! A contribuição cristã, se não é igual ao dízimo, tem de ser superior.

Segundo: por causa das finalidades

Qual a finalidade do dízimo, na Velha Dispensação? Por que Deus exigiu dos filhos de Israel — os dízimos e mais ofertas alçadas? Por que Ele anunciou a negligência de Israel em Malaquias 3, e diz: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa"?

A resposta é muito simples: única e exclusivamente para manter o culto centralizado em Jerusalém!

Sempre foi propósito do povo judeu, manter o monopólio da religião monoteísta, tendo Jerusalém como centro de adoração e cultura religiosa. A mulher samaritana exprimiu bem este pensamento, quando disse a Jesus: "Nossos pais adoraram neste monte. E vós dizeis que é em Jerusalém o lugar em que se deve adorar" (Jo 4.20)

Parece incrível! Um só templo para uma nação inteira, e os prosélitos do mundo gentílico! E, no entanto, Deus exige — todos os dízimos e mais ofertas alçadas — para manter o serviço religioso desse Culto! Convém notar, para melhor compreensão do fato, que Deus exigiu os dízimos não só dos judeus fiéis, mas de "toda a nação".

Agora, perguntemos: Qual a finalidade da contribuição cristã? Não é, por acaso, exatamente o contrário da contribuição judaica?

A Igreja Cristã não foi organizada para ser um centro religioso, à semelhança do templo de Jerusalém, em nenhuma parte do mundo. Ao contrário, ela está dispersa por toda a face da terra em grandes e pequenos núcleos, que são as igrejas locais.

Além disto, o seu vasto programa de ação aí está:

— Construir milhares e milhares de templos;

— Manter milhares e milhares de pastores, evan-

"

A Igreja Cristã não foi organizada para ser um centro religioso, à semelhança do templo de Jerusalém, em nenhuma parte do mundo.

"

gelistas e obreiros, na vasta Seara mundial;

— Edificar e manter Seminários, Institutos Bíblicos e Faculdades de Teologia, além da manutenção de estudantes; Sustentar a Obra Missionária, com os seus milhares de obreiros espalhados por toda a parte;

— Financiar a Imprensa Evangélica, desde o modesto boletim ao mais respeitoso periódico;

— Manter a obra gigantesca das Sociedades Bíblicas, em todo o mundo, na impressão e distribuição de milhões e milhões de exemplares das Escrituras, na língua do povo, em cada país;

— Custear as despesas dos inúmeros concílios locais, regionais, nacionais e internacionais;

— Fazer a propaganda religiosa, por todos os meios, como seja: a literatura, o rádio e a televisão;

— E, por fim, levar a mensagem do Evangelho de Cristo, até aos confins da terra, em cumprimento à ordem de Jesus: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura" (Mc 16.15)!

Aí está o grande contraste entre o objetivo da contribuição judaica e as finalidades da contribuição da Igreja Cristã. Enquanto os judeus entregavam — dízimos e ofertas — para manter a religião monopolizada no templo, em Jerusalém, os cristãos contribuem para sustentar a causa de Cristo, no mundo inteiro!

Por este motivo, além do item primeiro já comentado, e pela razão que passaremos a expor, a contribuição cristã se não é igual ao dízimo, tem que ser superior.

Terceiro: pelo exemplo da igreja primitiva

Já vimos que por duas razões, biblicamente justificadas, a contribuição cristã não pode ser inferior à luz do Velho Testamento, a contribuição judaica, Agora, vejamos o exemplo dos cristãos primitivos, que é a expressão mais alta da liberalidade do povo de Deus e, talvez, o motivo mais forte da nossa argumentação.

No livro de Atos, cap. 4, versos 34 e 35, encontramos o seguinte registro: "Não havia, pois, entre eles, necessitado algum, porque todos os que possuíam herdade ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos".

Belo exemplo de voluntariedade! Exemplo magnânimo de liberalidade! Quanto altruísmo e amor fraternal! Quanta filantropia cristã. Larga visão do Cristianismo. Uma nova interpretação dos bens materiais, e dos valores terrenos. Mãos abertas, mãos cheias e recalcadas para a Obra do Evangelho, e para o sustento da Igreja de Deus!

No exemplo da Igreja Cristã do Novo Testamento, nós temos uma demonstração, em cores bem vivas, da contribuição do crente na dispensação da Graça. São ofertas abundantes e generosas, trazidas pelos fiéis, numa expressiva demonstração de amor e consagração.

Não se trata de 10% como faziam os filhos escrava (da lei). Ao contrário, é 100% como fizeram os filhos da livre (a Graça) nos primeiros dias da era cristã.

Verdadeiro padrão de excelência! Perfeita compreensão da voluntariedade!

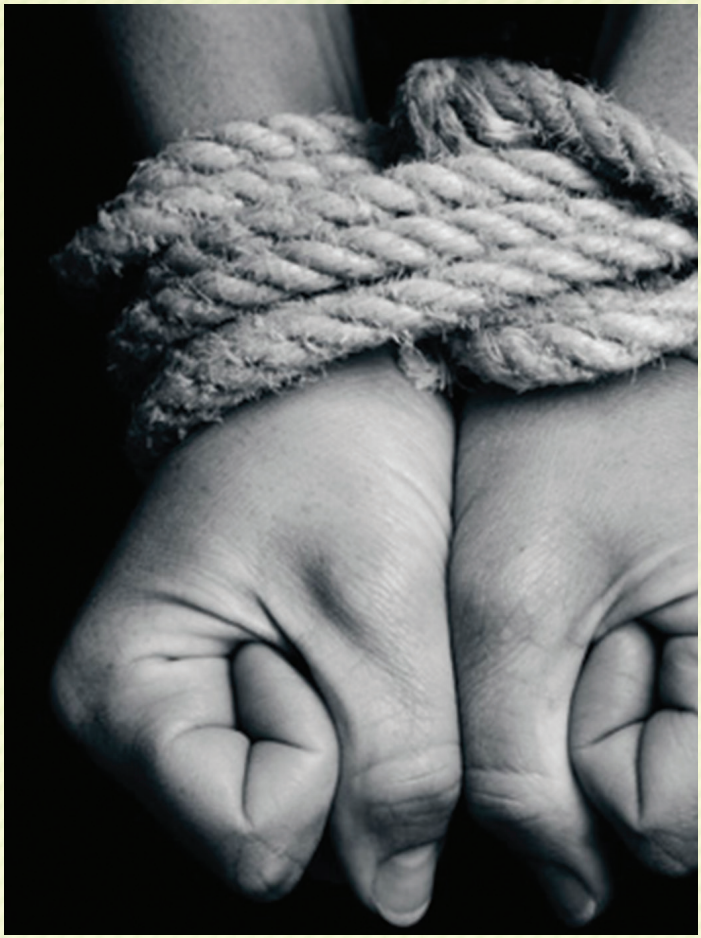
Ah! Se a voluntariedade dos antidizimistas de hoje fosse inspirada na voluntariedade dos cristãos de Jerusalém! As nossas igrejas não viveriam em extrema pobreza, e o opróbrio das suas dívidas seria revolvido e esmagado, de uma vez para sempre. Haveria recursos para todas as necessidades da Causa, e os crentes liberais seriam cobertos de bênçãos compensadoras.

Sem qualquer dúvida: A contribuição cristã, de acordo com o Novo Testamento, não pode ser inferior ao dízimo. Se não é igual, tem de ser superior!

O poder do voto

Não há dizimista que não tenha passado por alguma experiência difícil em relação ao compromisso que uma vez assumiu para com Deus, no que diz respeito ao dízimo. É a experiência de uma crise forte ou fraca, longa ou passageira, no tocante à prática do dízimo, trazendo consigo um complexo de dúvidas e indecisões desesperadoras.

É a crise do voto! Se o prezado leitor, que é dizimista, ainda não passou por essa experiência angustiante de crise do voto, ou seja, crise de convicção, então se tenha por bem-aventurado, e dê graças a Deus pela sua conquista vitoriosa.



> ***É a crise do voto! Se o prezado leitor, que é dizimista, ainda não passou por essa experiência angustiante de crise do voto, ou seja, crise de convicção, então se tenha por bem-aventurado, e dê graças a Deus pela sua conquista vitoriosa.***

Convém esclarecer que a prática do dízimo crente em Jesus resulta de uma decisão importante que é, sem dúvida, uma conquista suprema da vida cristã. E essa experiência de alto nível da vida espiritual, a Bíblia chama, com muita propriedade voto!

Em Gn 28.20,22, está escrito: e Jacó fez um voto, dizendo: "De tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo". O voto de Jacó foi espontâneo, e brotou de uma experiência maravilho-

sa da presença de Deus na sua vida. Ainda hoje o processo é o mesmo.

O crente para ser dizimista tem de ser despertado. E esse despertamento indispensável pode vir de uma doutrinação convincente, pode resultar de uma visão pessoal de Deus, à semelhança de Jacó, ou ainda de uma tomada de posição, no sentido de fazer reparos na conduta cristã, à semelhança de Zaqueu (Lc 19.8), deixando de "roubar" (Ml 3.8) do seu Senhor aquela parte sagrada que lhe pertence. Seja como for, trata-se de uma experiência notável, e de uma importante decisão, na vida religiosa do crente.

Tomada a decisão, é quase certo que a crise virá, trazendo consigo problemas vários que afetam seriamente a vida espiritual do crente vacilante. Ê a crise dramática da indecisão e da incredulidade. O crente fica mergulhado num dilema martirizante: dar ou não dar, pagar o dízimo ou não pagar, chegando quase sempre a optar pela negativa.

O inimigo das nossas almas que não quer a prosperidade da igreja, nem o equilíbrio espiritual dos filhos de Deus, segreda aos ouvidos do crente incauto que ele não deve pagar o dízimo, porque lhe faz falta e lhe trará graves prejuízos financeiros. E muitos cedem mesmo, e caem no laço do tentador, e quebram o voto sagrado feito com juramento, no altar de Deus!

> ***"O crente para ser dizimista tem de ser despertado. E esse despertamento indispensável pode vir de uma doutrinação convincente, pode resultar de uma visão pessoal de Deus..."***

E essa quebra de voto traz, sobre o crente vacilante, reflexos espirituais de séria gravidade que, não raro se transformam em constante peso de consciência e real "maldição" sobre todos os seus negócios (Ml 3.9).

Aqui está o relato de um testemunho, que poderá trazer bastante luz sobre este assunto. Um jovem que passou por essa crise marcante, no tempo em que era seminarista no Instituto Bíblico. Hoje, esse jovem é ministro veterano em tempo integral ao Santo Ministério da Palavra.

Esse moço recebia a quantia de Cr$ 40,00 de um missionário inglês, para sua manutenção no internato dessa Instituição Teológica. Com essa importância, ele pagava todas as suas despesas, pois não tinha outra fonte de renda. Em determinado mês, o estudante que sempre fora fiel e zeloso, no pagamento dos seus dízimos, entrou em crise! Ele devia Cr$ 80,00 e só dispunha de Cr$ 40,00, à semelhança dos demais colegas que recebiam dos seus mantenedores, igual importância. Diante disso, que fazer?

A primeira medida a ser tomada seria cortar o dízimo! Não é assim que muitos crentes fazem, ainda hoje? Não é a medida que lhes parece mais viável? Isto, porém, seria a solução? Ela teria a aprovação de Deus?

O jovem estudante, ainda sem maturidade na vida cristã, passou por uma prova bastante difícil. Ora ele decidia pagar o dízimo, achando que os Cr$ 4,00 sonegados não dariam para pagar a sua dívida toda. Ora, ele resolvia em contrário, e queria "roubar" o dízimo do Senhor. A crise foi mesmo dramática e desoladora!

Por fim, o seminarista vacilante, pensando e orando, num gesto ousado de fé e confiança em Deus, acabou tomando a resolução defini-

da e definitiva pagar o dízimo, e fazê-lo pelo resto de sua vida. Estava vencida a crise, pela graça de Jesus!

A essa altura, a vitória foi selada com a presença de Deus, no cumprimento de suas promessas de promissora compensação. Poucos dias depois, dois moços desconhecidos bateram à porta do Seminário e procuraram o tal seminarista para que ele lhes ministrasse aulas de português.

Nunca esse estudante havia ensinado português a ninguém, e nem pretendia fazê-lo, pois ainda estava no segundo ano de estudos. Os argumentos apresentados e as desculpas não desencorajaram os moços na sua pretensão de estudar. Em face da sua insistência, o seminarista aceitou a desafio, corajosamente. Os jovens, que eram membros de uma Igreja Batista, propuseram pagar Cr$ 30,00 pelos dois, mensalmente.

Na mesma semana, um missionário recém-chegado no Brasil, que lecionava inglês e que era domiciliado no mesmo Instituto, procurou esse estudante para que lhe ministrasse aulas de português, apesar de que o mesmo estudava essa matéria com o competente professor da mesma Instituição. O americano se propôs a pagar Cr$ 10,00 por mês, sem deixar de estudar, também, com o seu professor categorizado.

> “*A essa altura, a vitória foi selada com a presença de Deus, no cumprimento de suas promessas de promissora compensação.*”

A soma das mensalidades desses ‘três alunos, misteriosamente impelidos a procurar esse “professorzinho” improvisado, importava em Cr$ 40,00. Destarte, no fim do mês e daí por diante, o estudante passou a receber exatamente o dobro do que recebia, anteriormente. Foi um milagre!

Em face desta grande bênção, os colegas desse jovem que acabava de sair vitorioso de uma crise de voto estonteante, passaram a chamá-lo de “o colega rico”. Era a bênção da “fartura” que Deus promete e que não falha!

Aos amados irmãos, em crise de voto, vacilantes e indecisos, em incontestável tentação, no que diz respeito à entrega dos dízimos, lembramos a exortação bíblica de Ec 5. 4-5: “Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos; o que votares, paga-o. Melhor é que não votes do que votes e não pagues”.

O salmista Asafe faz a seguinte advertência: “Oferece a Deus sacrifício de louvor, e paga ao altíssimo os teus votos” (Sl 50.14). Jó, o antigo patriarca do Velho Testamento. Que foi um monumento de fé e de consagração fez esta advertência: “Tu orarás a ele e ele to ouvirá; e pagarás os teus votos” (Jó 22.27).

Se você, meu caro irmão, está sendo acometido pela dúvida martirizante, em relação ao dízimo, e está passando pela experiência amarga da crise de voto, procure acertar suas contas com Deus,o mais depressa possível, antes que seja tarde demais. Não espere pela disciplina de Deus.

Não deixe que a Mão de Deus pese sobre você e sobre sua casa e seus negócios. Deus promete bênção ou maldição, a opção lhe pertence. As coisas sagradas são assim. Elas merecem observância e reverência, amor e temor! O que pertence a

Deus e deve ser "queimado" no seu Altar, para sua glória e honra, não se deve trazer, sacrilegamente, para se comer em casa. É problema na certa!

Se esta é a sua situação, em relação ao dízimo, permita-me que lhe dê um parecer: Vá ao Senhor Jesus, em oração sincera e humilde, e exponha com clareza, o seu drama de consciência. Converse com Ele a respeito de suas dúvidas e sua crise de fé. Peça-lhe, honestamente, que lhe dê força cumprir o seu voto sagrado de pagar dízimos. Insista com Jesus no sentido de aumentar a sua fé, a ponto de fazer com que você creia na promessa da bênção compensadora. Faça esta experiência e, sem dúvida o Senhor lhe dará uma nova oportunidade de submissão à sua vontade soberana e de obediência à sua Palavra gloriosa e imutável.

> ***"Se esta é a sua situação, em relação ao dízimo, permita-me que lhe dê um parecer: Vá ao Senhor Jesus, em oração sincera e humilde..."***

Existe outra questão muito importante. Quem recebe os dízimos dos fiéis, também deve pagar dízimos?

É claro que sim! Pois como abençoaremos os que são fiéis, se não formos também fiéis?

Vejamos o que a palavra de Deus ensina sobre isso. "Diga o seguinte aos Levitas: Quando receberem dos israelitas o dízimo que dou a vocês como herança, vocês deverão apresentar um décimo daquele dízimo como contribuição pertencente ao Senhor." Nm 18.26

Fica bem claro, que aquele que recebe dízimos, também deve ser dizimista. Quando você pastoreia um rebanho, deve separar a décima parte de tudo que recolher na igreja e entregar à sua igreja mãe. Assim como você ensina para seu rebanho, que não podem ficar com a parte que pertence ao Senhor, também não podemos fazê-lo. Se não, incorreremos num pecado ainda maior. Além do roubo, também a hipocrisia!

Tome, prezado leitor, e sem demora, este conselho e não quebre o seu voto sagrado! Isto amigo seria uma derrocada na sua vida espiritual, e você ficaria possuído de remorso pela sua infidelidade, e de profunda tristeza pelo fracasso na sua mordomia cristã.

E mais: Você se privaria da graça divina sobre sua vida física e espiritual, e da multiplicação dos seus bens materiais!

Referências Bibliográficas

A graça de dar - Stephen Olford

Bênçãos sem medida - Apóstolo Doriel

Dando a oferta o seu devido valor - Marcos Gregório

Dinheiro, um assunto altamente espiritual - Roberto McAlister

Ensinando a igreja a prosperar - Cristiano Neto

Finanças a luz da bíblia – Renato Rubim

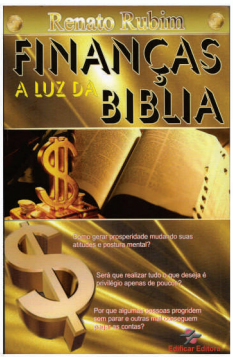
O Dízimo - Josué A. De Oliveira

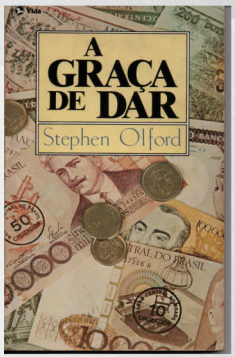
O Valor da Oferta Diante de Deus - Ricardo Guimarães

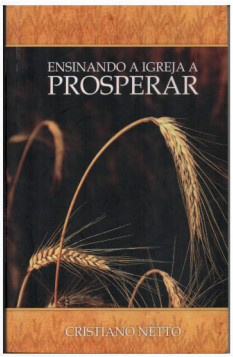
21 dias para edificar sua vida financeira - Aluízio Silva

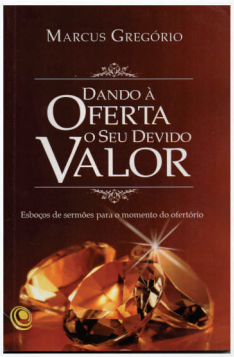
Prosperidade à maneira de Deus – Wilson Oliveira da Silva

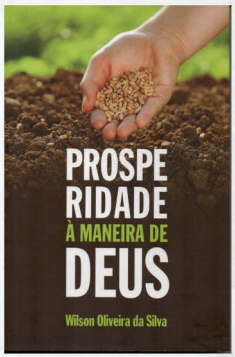
Esse material também compõe a página dos livros dessa edição

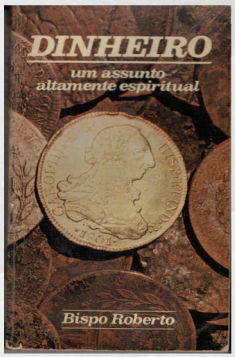


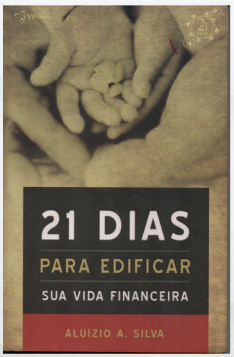


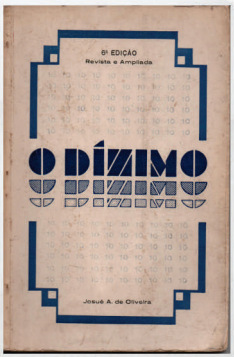












CONFERÊNCIA DE LÍDERES

18.19 | DE NOVEMBRO

CATEDRAL DA BÊNÇÃO | ÁREAS ESPECIAIS 4/5 SETOR F-SUL 3451.7200

SCT Supremo Concílio

www.supremoconcilio.org.br